

FOI FINALMENTE PROJECTADA A NOVA VIA FERROVIÁRIA BARREIRO-FARO

Há algum tempo, referindo os transportes ferroviários Barreiro-Algarve, empenhámo-nos em mostrar à C. P. a incompatibilidade existente entre os serviços prestados e as necessidades da nossa Província, quer no âmbito regional quer turístico.

BARREIRO-FARO

por MARIA CARLOTA

Mais tarde, quando a Companhia tornou público o seu plano de investimentos referente ao sexénio 1968-1973 a realizar no âmbito do III Plano de Fomento, vimos desolados e com algum ressentimento, confessamos, que o problema ferroviário do Sul voltara a ser relegado para uma nova oportunidade.



Molinhos de vento, nota alegre na paisagem são-brasense

NOVO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

PARA o cargo de governador civil do nosso Distrito, em substituição do sr. dr. Joaquim Romão Duarte que do mesmo pediu a demissão, foi nomeado o sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, que toma posse no próximo dia 26.

S. BRÁS DE ALPORTEL E OS SEUS ATRACTIVOS DE ORDEM TURÍSTICA

por F. Clara Neves

S. BRAS de Alportel, podia muito bem fazer o inventário das suas riquezas turísticas, divulgando-as a letras de ouro na Imprensa, aos quatro cantos do Mundo.

De todos os ângulos em que o olhar deslumbrado se espalha subindo aos pontos mais altos do hemisfério, a paisagem desdobra-se bela e dominadora.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

A PROVÍNCIA À ESPERA

BASTANTE significativas do interesse do Governo de Marcello Caetano em renovar os quadros da governação, a todos os níveis, são as nomeações, feitas nos últimos tempos, de governadores civis para diversos distritos do Continente.

Não fugiu o distrito de Faro a essa tarefa de renovação, que se impunha. E a nomeação do dr. Inglês Esquivel, se surpreendeu alguém, não foi com certeza as pessoas que estão a par das intenções e dos interesses oficiais.

O coronel Santos Gomes é, inclusivamente, pessoa com largas provas dadas dos seus conhecimentos quanto à realidade turística do Algarve; a atestar o que afirmamos, basta uma simples referência à obra que levou a cabo na sua (e nossa) praia de Armação de Pêra, a cuja Junta de Turismo preside há vários anos, promovendo realizações que lhe têm granjeado respeito e justificada admiração.

Mas, se outras razões não presidiram à alteração ora produzida, bastará o simples facto de se ter efectuado uma mudança para que renasça o interesse público pelos problemas gerais e a esperança, sempre agradável, de que qualquer coisa de novo se vai fazer pelo Algarve.

Ficamos, pois, à espera. E se é com grande dificuldade que fugimos à tentação de fazer vaticínios sobre quais os pontos que o dr. Inglês Esquivel vai destacar como primordiais no seu programa de governação, no discurso que certamente pronunciará na tomada de posse, por isso mesmo se nos aguçam a curiosidade, enquanto recrudescem o interesse.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

EM PLENA ÉPOCA DE CONTESTAÇÃO

UMA onda de agitação social alastra no Mundo e, como uma onda, tem movimentos de vavém, afasta-se, volta, reaparece, sobe, baixa e reflui.

Foi em Maio, em França, que a onda se tornou gigante com a chamada revolta dos estudantes, que tomou graves proporções e pôs em perigo o próprio governo de De Gaulle.

NOTA da redacção

JÁ foram assinados os contratos para a renovação integral da via férrea metropolitana no eixo Braga-Faro e algumas linhas de penetração. O caso foi tornado público e as entidades responsáveis deram pormenores do grande empreendimento que só deve ficar concluído em 1975.

SEIS ANOS DE ESPERA DEVAGAR QUE TEMOS PRESSA

não só renovar muito material circulante, como também ocorrer a trabalhos complementares do reforço das infra-estruturas.

Entre os projectos incluídos no vasto plano, está a renovação integral do troço da via Funcheira-Faro, mas grande parte da linha do Sul até ao Barreiro é também atingida, o que virá a beneficiar grandemente o progresso económico da nossa Província.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

NA ROMAGEM DE SAUDADE À CAMPA DE EMILIANO DA COSTA

QUERIDO amigo, Poeta-pintor inconfundível do nosso Algarve de sol e de cor, aqui nos tens, outra vez, para o teu natalício. Os teus amigos aqui estão, como de costume. Os teus amigos, de Faro, onde ias às vezes; os de Tavira, onde nasceste e onde não te esquecem, os de aqui, de Estoi, que escolheste para viver, para criar a tua arte e para o teu descanso final.

pelo dr. Joaquim Magalhães

O ENSINO DA AGRICULTURA NO ALGARVE

pelo dr. António de Sousa Pontes

ENQUANTO os países da agricultura mais avançada despendem verbas elevadas com o desenvolvimento da Investigação, do Ensino e da Assistência Técnica que estão na base do progresso agrícola, no Algarve pensa-se que isso é dispensável, de tal modo que o único curso de ensino agrícola existente na Província — Tavira — não tem tido frequência...



Uma «rua» de actual bairro da lata

ESTÁ PRESTES A DESAPARECER O BAIRRO DA LATA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VAI bastante adiantada a construção do grupo de 96 casas para famílias pobres com que o Município de Vila Real de Santo António louvavelmente pretende eliminar o bairro da lata local. Uma das casas já se encontra completa, com os acabamentos prontos, servindo de modelo, que tem sido visto não só pelos futuros moradores como pela população.



O novo bairro em construção

Sabe-se que o Ensino ministra os princípios básicos dos conhecimentos, razão por que um agricultor que tenha frequentado um estabelecimento de ensino dispõe de melhores condições de receptividade aos progressos da Ciência, em relação a outro que não tenha adquirido formação profissional.

Ora, para atingir os seus fins, a Assistência Técnica dispõe de diversos meios de actuação, parecendo, no entanto, que um dos meios

Os bombeiros de Vila Real de Santo António recebem hoje um auto-tanque de espuma

É ESPERADO esta tarde em Vila Real de Santo António o novo auto-tanque de neveiro para a prestimosa Corporação de Bombeiros local, cujo equipamento fica assim bastante melhorado.

Advertisement for 'A saúde é a maior riqueza' (Health is the greatest wealth) with text about education and child development.

FRANCISCO DELFINO

MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS

Com ultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Vai ser melhorado o fornecimento de energia eléctrica a uma parte da nossa Província

Segundo comunicação emanada do Governo Civil do Distrito e que traduz a preocupação do chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte...

Novo estudo sobre a utilização do gelo na indústria da pesca

A fim de contribuir para o desenvolvimento da indústria da pesca, a FAO (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura) acaba de publicar um estudo completo sobre a utilização do gelo na conservação do peixe...

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Juramento de bandeira no Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realizou-se na quinta-feira o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos...

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi determinado que à dotação do grupo 28 da CTF de Aljezur seja abastecida uma unidade, que transita, como aumento, para a dotação da CTF de Odceixe.

Apresentação de um novo modelo de automóvel em Faro

A Auto Jualta, Lda., promove hoje na capital algarvia, às 16 horas, a apresentação e demonstração do novo modelo NSU-RO-80, equipado com o motor Wankel...

Este ano o Pai Natal deixou na Caravela os mais lindos brinquedos. Aguardamos a visita da pelizada. CARAVELA - Vila Real de Santo António.

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva! Horário de Distribuição GAZCIDLA Vila Real de Santo António Domingos e Feriados Das 9 às 13 horas

AGENDA

ECOS

Coronel Luz Cunha Precedendo resolução do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, foi nomeado para o cargo de delegado do Governo junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela o nosso comprouviciario e antigo ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha.

Está a férias em Lisboa o nosso comprouviciario e assinante sr. dr. José Fernandes Mascarenhas, investigador e publicista que tem exercido funções administrativas no Colónato do Limpopo.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Jesus Azevedo Brito, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Azevedo e do sr. António do Brito com o sr. Manuel José Lourenço Polido, filho da sr.ª D. Vitória Polido e do sr. José Florêncio. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Maria do Nascimento Gomes Sanches e esposo, sr. Matias Gomes Sanches e pelo noivo, a sr.ª D. Ivete Gomes Sanches e esposo, sr. João Gomes Sanches.

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Cândida Lindo Santos, esposa do sr. dr. Marinho Pereira dos Santos, médico em Tavira.

Em Portimão, onde reside, deu à luz uma menina a nossa comprouviciaria sr.ª D. Maria Adelina Coelho Pacheco, esposa do sr. Orlando Pacheco. Mãe e filha encontram-se bem.

Restabelecido de grave enfermidade retornou a sua actividade cívica o sr. dr. João Teófilo Pereira, médico em Alcantarilha.

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheiro; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva.

BOMBEIROS CONSULTAS MEDICAS para CRIANÇAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS às 13 HORAS 20% de desconto aos sócios Concurso Fotográfico «Algarve» Amanhã às 16 horas abre ao público, no Hotel Eva, em Faro, a exposição do Concurso Fotográfico promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve...

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sinal de alarme» e «Esta terra é minha»; amanhã, «Paris já está a arder»; terça-feira, «O justiceiro» e «Fantasma da Ópera»; quinta-feira, «Perseguição a um espião».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Por amor... Por magia»; amanhã, «Arabescos»; terça-feira, «Sete pistolas magníficas»; quarta-feira, «Acidentes»; quinta-feira, «O perigo do Zanzibar»; e «Dífilio em Palma de Maiorca»; sexta-feira, «Divórcio à americana» e «Desafio ao destino».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os temerários» e «Tummy e doçura»; amanhã, «A minha última condessa».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ela sorri, brinco» e «Na pista do afimeto novo»; amanhã, «Diabolik»; segunda-feira, «Caracas, 5 para as 12»; terça-feira, «Carabinas inimigas»; quarta-feira, «O nosso agente em Marrakech»; quinta-feira, «Quando digo que te amo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Paz, amanhã, «Por amor... Por magia» e «O misterioso dr. Crippe»; quinta-feira, «O cavaleiro da rosa vermelha» e «Pijama para dois».

Em LISBOA — o sr. dr. José Manuel do Pilar, de 82 anos, natural de Loulé, juiz do Tribunal da Relação, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Filipe do Pilar.

NECROLOGIA

Dr. João da Silva Nobre Causou profunda mágoa em todo o Algarve o falecimento do sr. dr. João da Silva Nobre. Veneranda figura de médico, fez da sua profissão uma verdadeira vocação, durante muitas décadas espalhando o bem levando a quem necessitava o saber da sua competência profissional e a generosidade do seu coração de homem estruturalmente bom.

O sr. dr. João da Silva Nobre, contava 90 anos, era viúvo, natural de S. Brás de Alportel e pai das sr.ªs D. Espiritina e Sancha Nobre, professora na Escola Técnica de S. Brás de Alportel.

O funeral efectuou-se de sua residência na Rua Vasco da Gama, em Faro, para o cemitério da Esperança, na capital algarvia e constituiu grande manifestação de saudades.

Faleceu em Faro o sr. José Correia de Oliveira, esposo da sr.ª D. Matilde O'Brien de Oliveira e pai dos sr.ªs José Joaquim O'Brien de Oliveira, Joaquim José O'Brien de Oliveira, Jorge O'Brien de Oliveira e António J. O'Brien de Oliveira.

Faleceu em Cacela, de onde era natural, o sr. Jacinto Antunes, de 66 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa Rodrigues. Era pai dos sr.ªs Armindo Rodrigues Antunes, António Rodrigues Antunes e Libertário Rodrigues Antunes; sogro das sr.ªs D. Maria do Nas-

Faleceu em Cacela, de onde era natural, o sr. Jacinto Antunes, de 66 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa Rodrigues. Era pai dos sr.ªs Armindo Rodrigues Antunes, António Rodrigues Antunes e Libertário Rodrigues Antunes; sogro das sr.ªs D. Maria do Nas-

VILA NOVA DE CACELA AGRACEDIMENTO Jacinto Antunes Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

Faleceu em S. Brás de Alportel o sr. Carlos Gregório Dias, de 71 anos, proprietário no sítio dos Vilarinhos, que deixa viúva a sr.ª D. Florinda Dias Eusébio. Era pai dos sr.ªs José Guadalupe Dias Eusébio, funcionário da Inspeção de Finanças em Lisboa e Carlos Eusébio Dias, funcionário da empresa C. Santos, Lda., em Lisboa; sogro das sr.ªs D. Maria José Gago Eusébio, D. Teodora Romão e cunhada das sr.ªs D. Maria Bárbara Dias Eusébio, D. Vitória Dias Eusébio, e dos sr.ªs João Dias Eusébio Castelo Branco e Joaquim Sancho Panasqueira.

CALORÍFEROS FAR único com cinco intensidades!

JOÃO FRANCISCO SOUSA GIRÃO SILVES De 5 a 10 de Dezembro OLHÃO

Table with 2 columns: Location and Price. Locations include Lurdinhas, Mar de Prata, Isa, Brisa, Fernando José, Restauração, Amazona, Vandinha, Nova Erra, S. Marcos, Nova Clarinha, Costa Azul, Estrela do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Marsul, Leste, Diamante, Lena, Brisa.

MOTORES INTERNACIONAL De 5 a 11 de Dezembro QUARTEIRA

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 4 e 5 de Dezembro PORTIMÃO

TRAVESEIRAS: Afrifana, Senhora do Cais, Praia Três Irmãos, Portugal 6.º, Sete Estrelas, Costa de Oiro, Anjo da Guarda, Nave, São Marcos, Portugal 5.º, Sardinha, Praia Morena, Lola, Marinhaira, Oca, Flora, Nova Palmeta, Leãozinho, Estrela de Maio, Baía de Lagos, Cinco Marias, Alga, Póia, Ponta da Galé, Olímpia Sérgio, São Flávio, São Carlos, Lena, La Rose, Neptúnia, Ponta do Lador, Portugal 2.º, Brisa, Sagres, Princesa do Arade, São Paulo.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAVESEIRAS: Raulito, Refrega, Prateada, Fernando José, Conserveira, Pérola do Guadiana, Maria Rosa, Sul, Brisa, Norte, Vivinha, Audaz, Flor do Sul, Léstia, Liberta, Alecrim, São Lucas, Infante, Agadão, Flor do Guadiana, Princesa do Sul, São Vicente, Nova Erra, Conceçanita.

MONTE GORDO Artes diversas.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA De 5 a 11 de Dezembro LAGOS

TRAVESEIRAS: Sagres, Gracinha, Baía de Lagos, Milta, Marisabel, Donzela, Saturnia, Costa de Oiro.

JORNAL DO ALGARVE 16-ae em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

ALADORES PURETIO Prédios novos Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS VINHO DO PORTO BODAS DE OURO

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

Nem tudo o que luz é ouro

POBRES E MENDIGOS

por SEAS

VII

Quem do seu não poupar, o mal tem de suportar...

Quem o alheio deseja, não há quem o proteja...

Praticai, vós, todo o bem, mas olhai primeiro a quem...

Estes adágios têm a sua razão de ser, porquanto, vendo bem as coisas, não devem arredar-se muito da verdade.

Assim, vejamos: Admita-se que duas famílias compostas de cinco pessoas cada, têm precisamente o mesmo rendimento mensal para a manutenção dos seus componentes. A primeira, apresenta-se publicamente com correção e decência, mas não pode fazer economias. A segunda, apresenta-se enxovalhada e também não faz economias. Um dia adoecem ao mesmo tempo e com doença igual, um dos membros de cada uma destas famílias, pelo que têm de recorrer ao médico e aos medicamentos. Entretanto, há um benfeitor que, por devoção, dispõe mensalmente de uma importância para ajudar os necessitados.

As famílias em questão, que não conheciam aquele benfeitor, foram, ao mesmo tempo, pedir o seu óbolo. Ele, o benfeitor, conhecendo bem a receita daqueles agregados familiares, ficou em tanto embaraçado por não querer, em consciência, cometer uma injustiça, visto a importância de que dispunha apenas chegar para um. Examinou o aspecto íntimo daquelas famílias e acabou por entregar a sua dívida à que mais decente se apresentava. Protestou o representante da outra família, a injustiça, pondo em comparação a maneira desigual em que viviam, julgada à face da opinião pública...

Pergunta-se: — Quem cometeu a injustiça? Foi o benfeitor ou a opinião pública? «As aparências iludem!... Os olhos vêem e o coração julga. Aquelas, se não viram bem, enganaram este, que julgou pela aparência, cometendo, portanto, uma injustiça. Valha-nos o nem sempre as aparências iludem!...

A justiça de Deus é cega, surda e muda. Não vê o que se pretende que veja, não ouve o que se quer que ouça e não replica... Cai sobre o que a merecer. Assim deveria ser a justiça dos homens.

Nós sabemos que há ricos pobres e pobres ricos: Os primeiros, são os que se conformam com a sua própria pobreza; os segundos, são os que vivem à custa do suor dos outros. Ora, ser-se pobre, não é vergonha. Pode é ser vergonhosa a razão por que se é!

Quando digo que há ricos pobres e pobres ricos, digo-o de certo modo, porquanto o pobre é mesmo pobre e o rico é mesmo rico, mas... não quero dizer que não haja ricos pobres de espírito e pobres ricos de espírito. Também há ricos que são ricos de espírito, ou por serem ricos de espírito; e pobres que são pobres de espírito, ou por se-

rem pobres de espírito. Acrescentarei que um rico, rico de espírito, não é o mesmo que um rico, por ser rico de espírito: O primeiro pode ser rico por herança; o segundo, só o poderá ser, se o seu espírito activo o conservar na riqueza ou o conduzir a ela.

Semelhantemente acontece aos pobres. Um pobre, pobre de espírito, não é o mesmo que um pobre por ser pobre de espírito: O primeiro, pode ser pobre por nunca ter sido remediado ou rico; o segundo, pode ser pobre porque a sua pobreza de espírito nisso o conservou ou a isso o arrastou.

A propósito, parece-me não haver nada mais nocivo a uma criança, do que dar-lhe dinheiro, em vez de pão para matar a fome. O vício não tarda e a pedrinha passa a ser profissão.

Dis-se existir algures uma localidade, onde o saber pedir é a principal condição exigida ao noivo pelos pais da noiva e concretizada por factos consumados. Desta maneira, parece ser de não dar dinheiro a quem precisa, mas o que precisa, se precisa.



INDESIT MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761

Rua com falta de calcetamento em Castro Marim

Pedem-nos alguns leitores de Castro Marim que chamemos a atenção da edilidade daquela vila para o estado precário em que se encontram os passeios da Rua de S. Sebastião, uma das mais centrais. Dizem-nos que quando chove, devido à falta de pavimentação, a água chega a atingir junto às casas a altura de trinta centímetros, tornando problemática a saída e entrada dos moradores. Registamos o pedido, esperando que possa vir a ser atendido.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 612 — 14-12-68

**TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE SILVES**

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 7 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e na Carta Precatória vinda do 6.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da Execução por Custas e Pedido movida contra Francisco Cabrita e mulher Bárbara Brás da Luz, residentes em S. Bartolomeu de Messines, hão-de ser postos em 1.ª praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de escrever e diversas máquinas para a indústria corticeira.

Silves, 28 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

**João de Deus Gamboa
Morgado**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Raul Mateus

as outras linhas aéreas
também têm pessoal
a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

...A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você — as magnificas refeições na boa tradição Canadian.



Consulte a:

CANADIAN PACIFIC AIRLINES
LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telefa. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique
Telef. 2 27 22

Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:

Nome: _____
Morada: _____
Cidade: _____

Cadáver dado à costa em Monte Gordo

Pescadores que andavam na faina da apanha de conchilhas, em Monte Gordo, encontraram, à beira-mar, o corpo de um homem, já em estado de decomposição, decapitado e sem parte de um braço. Como única peça de vestuário tinha uns restos de camisola interior.

O caso foi participado à Guarda Fiscal, tendo, pouco depois, comparecido no local os srs. subdelegado de Saúde, capitão do porto de Vila Real de Santo António e delegado do Procurador da República. Dispensada a autópsia, o corpo foi removido, pelos bombeiros, para a casa mortuária do cemitério vila-realense, onde mais tarde se fez o enterramento.

Ensino no Algarve

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial de Orlhão as srs.ª D. Maria Fernanda Cifka Lopes Silva e D. Maria de Jesus Matias Palma Gomes Cravinho, do 8.º grupo, 2.º grau, e os srs. Joaquim Nunes Fontes da Conceição Pacheco e João de Deus Moura, respectivamente do 1.º grupo e 2.º grupo, 2.º grau; e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. João António Pereira de Campos, do 11.º grupo, 2.º grau e a sr.ª D. Isaura da Conceição Costa, do 8.º grupo, 2.º grau.

PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Maria Otília de Sousa Mendonça e D. Solange da Encarnação Nascimento foram contratadas para auxiliares de limpeza, respectivamente, das escolas e cantinas das sedes das freguesias de Estol e Santa Bárbara de Nexe (Faro).

Foram convertidas em mistas as escolas feminina de Martinlongo (Alcoutim) e masculina de Gilvazinho (Loulé).

Foi aposentada a sr.ª D. Sara Correia Alves, professora oficial da sede do concelho de Lagoa (Faro).

Foram colocados no distrito os professores agregados sr.ªs D. Alda Maria Soares Barreto, D. Alda Teresa Lopes Galvão dos Santos, D. Alíria Neto Gonçalves, D. Aline Rosa Bellão, D. Almerinda da Conceição Horta, D. Ana Maria Rocha Mendes, D. Arlete Calado Pereira Guerreiro, D. Catarina Eusebio Barra, D. Catarina Rosa Valente Afonso, D. Cidália Maria Correia Vairinhos, D. Dália Maria Amaro Pontes, D. Domingas Santos Charata, D. Elsa da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Emilia Branco Baptista, D. Fernanda Marçal de Moraes Nascimento, D. Flávia Ralheta Pinguinha, D. Florisbela Maria da Costa Pires Matoso Freire, D. Francisca Fernanda Barriga do Barrocal, D. Gabriela da Conceição Gonçalves Vieira, D. Gracinda Paulo Bonito Pacheco, D. Guida Santana Fernandes, D. Helena Maria da Conceição Pereira, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade, D. Ildia de Assis Lúcia Tomé Duarte, D. Isabel Maria Coelho da Silva Calvário, D. Isabel Maria da Costa Almeida Caracol, D. Isalinda Maria Cristina Jacinto, D. Isaura Maria Dias Graciano, D. Ivone Lopes Neto Firmino, D. Ivone Sampaio de Sousa, D. Judite Maria de Almeida Carrusca Rodrigues Neto, D. Júlia Sobral Tavares Aracão Pires, D. Juvite Pires da Silva Rosa Coelho, D. Lénes Maria Guerreiro Mendonça, D. Leonor do Nascimento Costa, D. Liberdade de Jesus Flores, D. Lídia Catarina de Mira Seruca, D. Lilliana Maria Ramos Canelas, D. Lucília Cabrita das Neves, D. Luísa da Graça Candelas, D. Margarida Valadas da Silva, D. Maria Adelaida Lima Rua, D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, D. Maria Adelina Guita dos Santos, D. Maria Alice Martins Guerreiro Teixeira, D. Maria Aline Pereira Gago André Pereira, D. Maria Alzira Quitéria Cortés, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Maria dos Anjos Santos Cebola, D. Maria Anselmo Dias Galego Ladeira, D. Maria Antónia de Assis Gusmão Correia, D. Maria Antonieta Claudina Pereira Guerreiro, D. Maria Beatriz dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria Celeste Branco da Assunção, D. Maria Celeste Guinote da Silva, D. Maria da Conceição Alves Correia, D. Maria da Conceição Palma, D. Maria da Conceição Vasques Estrela, D. Maria Cristina do Carmo Santos, D. Maria Donaciana do Nascimento Silva Espada, D. Maria Eduarda da Fonseca Pereira Modesto Parra, D. Maria Eduarda Taborada Marques, D. Maria Elete Tel-

xeira Barão, D. Maria Emérita de Jesus Diogo, D. Maria da Encarnação dos Santos Rodrigues, D. Maria Eugénia do Rosário Viegas, D. Maria de Fátima Bravo do Nascimento, D. Maria de Fátima Pereira Leal, D. Maria Fernanda Paulo de Sousa, D. Maria Fernanda dos Santos Andorinha, D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Florência Viegas Filipe Morgadinho Madeira, D. Maria Gabriela Pereira Seixas, D. Maria da Graça Figueiras Sustelo, D. Maria da Graça Nunes Caetano, D. Maria Graciete da Silva Gonçalves, D. Maria Helena Martins da Silva, D. Maria Helena de Sousa Filipe, D. Maria Inês Aboim de Barros, D. Maria Isabel Caldas Amaral, D. Maria Isabel dos Santos Gregório, D. Maria Isaura Vieira da Silva, D. Maria Ivete Castro Cabadinho Correia Melão, D. Maria Ivone Leal Costa Roque Semão, D. Maria de Jesus Emiliano, D. Maria João Contreras Leonardo, D. Maria João Gonçalves Simão, D. Maria João Soares Cruz Coelho, D. Maria João Vera Gonçalves, D. Maria José Baptista Gonçalves de Jesus, D. Maria José Fernandes Norberto Fernandes, D. Maria José Gonçalves Mealha, D. Maria José Martins, D. Maria José Mealha Neto, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Júlia Pires do Nascimento e Silva, D. Maria Laura Lima Rua, D. Maria Lisete Coelho, D. Maria Lisete Vieira Xifre, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Maria Lucinda dos Santos Felício, D. Maria Luísa Afonso Ribeiro Alves Viegas, D. Maria Luísa do Carmo Quintelas, D. Maria Luísa Serra Vargas, D. Maria de Lurdes Leandro Gonçalves, D. Maria de Lurdes Vieira Cabrita Teles, D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco Semão Martins, D. Maria Manuela Marques Nunes da Conceição Rodrigues, D. Maria Manuela Martins da Cruz Brás, D. Maria Manuela dos Santos Lajes, D. Maria Manuela de Sousa Costa Fernandes, D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias, D. Maria Margarida da Silva Sousa Bentes, D. Maria do Natal de Lacerda Ribeiro Arenga, D. Maria Natália Carmo dos Santos, D. Maria Odete Jesus Rafael, D. Maria Odete Soledade do Vale Martins, D. Maria Olívia Rodrigues Martins dos Santos Vairinhos, D. Maria Otília Rosa Nunes, D. Maria Regina Pascoal Dias Pereira da Silva, D. Maria Rosa Reis Pacheco, D. Maria do Rosário Martins Correia, D. Maria Teresa Farias do Nascimento, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Maria Teresa Rodrigues Baptista, D. Maria Teresa Rodrigues Guerreiro Delgado Ribeiro, D. Maria Viegas Pereira Sousa Pinto, D. Maria Viegas da Silva, D. Maria Vitória Ramalho Alexandre Bonito, D. Maria Viveldina Pires Carrusca Papiinha, D. Martinha Zulmira Viegas Martins, D. Mónica Alcide dos Anjos Amaral Jerónimo Inácio, D. Nelsa Anacleto Catarino Pacheco, D. Nídia Santana Fernandes Palma Soares, D. Noémia Maria Carvalho Santos, D. Noémia Martins Mendes, D. Olívia Martins Luís, D. Perpétua Ventura da Venda, D. Rosa Maria Baganha Andrez, D. Susana Maria Rodrigues Ramires, D. Teresa Viegas Barreiros, D. Vitória Maria Barata, D. Viveldina Pires Caiado e srs. Joaquim Fausto Correia Vargas, Jorge Manuel Canhita Lopes, José Faísca Marim Teixeira, José Pedro Brás e Patrocínio de Sousa Inácio.

Amendoeiras

e oliveiras maçanilha (tipo Elvas) enxertadas em zambujeiros, prontas a plantar, vende — João Afonso Madeira — ALTE.

morrison

a nossa casa como cheira bem...
...porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.

airwick
frescura deliciosa no ar

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobiliados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telefones 45843-47843
 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
 REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente — Telefone 933670

LÂS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sortido em **LÂS E FIBRAS** para tricotar à mão e à máquina.

Lãs

Tweed — Moquett — Australiana — Fanciful
 Perlana — Footing — Knopp — etc.

Fibras

Perlina — Leacril Mate — Leacril Brillhante
 Cordoné — Acrilinho — Chifon
 Zécril e Dralon

Grande sucesso desta temporada

Lãs Bouklett — Mohair Perlé de Lã

**NÉVOLÃ — Boa qualidade
 Preço 100\$00 kilo**

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Rua da Igreja, 48 — Portimão

Foi finalmente projectada a nova via ferroviária Barreiro-Faro

(Conclusão da 1.ª página)

cer as indispensáveis condições de segurança e obstar a utilização de material cómodo e rápido. Foram talvez impertinentes as considerações que tecemos, mas ditadas pela convicção íntima de que a razão estava conosco, de que a razão pertencia ao Algarve.

Agindo lealmente e tendo em vista a defesa dos interesses da nossa Província, sentimos profundamente a incompreensão com que fomos acolhidos. Quase chegámos a pensar que havíamos sido menos correctos ou justos e procurámos encontrar nas nossas palavras ou entrelinhas algo que nos compromettesse. Em baldo o fizemos, mas tal não impediu que ao longo destes poucos meses o «assunto» nos roubasse, de quando em quando, alguns instantes ao pensamento.

Por tudo isto, sentimentos pessoais e amor ao Algarve, grande foi a alegria que nos invadiu ao tomarmos conhecimento do Plano de Renovação da Via Férrea recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros para Assuntos Económicos. Reunido sob a presidência do Professor Marcello Caetano, o dito Conselho aprovou uma obra cuja realização orça à volta de dois milhões e seiscentos mil contos e que abrange cerca de 1 500 quilómetros de via ou seja um terço da sua

totalidade. Incluída nesse plano surge, enfim, a construção da nova via Barreiro-Faro, a grande aspiração de todos nós e uma grande necessidade do Algarve-Turístico, esse Algarve por cuja realidade jamais nos cansaremos de lutar e que muito ajudará à modernização de Portugal.

O Algarve, por designios governamentais, vai ser servido por uma nova via ferroviária e, deste modo, a esperança, que ao longo das últimas décadas nos acompanhou, transformou-se numa promessa a caminhar para a realidade. Animados a fé de que ao troço Barreiro-Faro seja dada a prioridade dentro do plano de realizações. Um dos vários ramais a remodelar terá que ser o primeiro, pois que pela primeira vez na nossa era esse lugar seja dado ao Algarve, esta província tão portuguesa de coração mas sempre tão esquecida pelo coração de Portugal.

O Algarve não é uma das chamadas zonas de «maior tráfego» da C. P., mas é a mais promissora colónia do turismo português. Esta posição dá-lhe direitos que não podem ser ignorados e muito menos desdenhados ou descurados. Por eles, só por eles, pedimos — não à C. P. — mas ao Conselho de Ministros para Assuntos Económicos que determine a presta remodelação das novas vias Sul e Sueste. Não pedimos esta primazia por nós, que há muito nos habituámos a esperar e pacientemente esperaríamos a hora da nossa vez; pedimo-la para o Algarve e fazemo-lo porque, estando previsto para a execução do plano o prazo de seis anos e meio, receamos que, a ficar para uma das últimas fases do empreendimento a região do Sul, as benesses desse melhoramento cheguem demasiado tarde para o Algarve. E era pena que isto acontecesse!...

Sim, seria uma imensa pena, porque o que se não fizer a tempo de consolidar o turismo algarvio, redundará em prejuízo desta nossa pequena-grande Província, como também de Portugal!

MARIA CARLOTA

Vende-se

Casa, situada nas Hortas, com acesso à estrada e energia eléctrica, c/ 6 divisões, quintal e casa de banho. Preço acessível. Resposta a este jornal ao n.º 11 164.

Festas de Natal

Da E. V. A. e da Rodeviária

Mantendo significativa tradição, a Empresa de Viação Algarve e a Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, promovem amanhã a festa do Natal, dedicada aos empregados e seus filhos, a qual se realiza no Cinema Santo António, com início às 10,30, sendo o programa o seguinte:

Pequeno «show» destinado às crianças por um grupo de palhaços malabaristas e cães amestrados; distribuição de brindes de Natal aos filhos dos funcionários, até aos 10 anos de idade; distribuição de emblemas de antiguidade e diplomas, a empregados das duas empresas.

Da Premolde

Quantos trabalham na Premolde (Estruturas Especiais de Betão, Lda.), em Faro, têm amanhã uma simpática festa do Natal. Inicia-se a mesma às 11 horas nas instalações fabris na zona industrial (Bom João de Baixo) e reunirá cerca de uma centena de convivas. Haverá distribuição de prémios e brindes aos filhos dos empregados, além de um acto de variedades em que actua o aplaudido Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, em danças e cantares do Algarve.

Segue-se um almoço de confraternização num dos restaurantes da cidade. Assistem os sócios gerentes da Premolde, srs. eng. Manuel Arroja Beatriz e Francisco Arroja Beatriz e esposas.

Da Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas (Delegação de Faro)

Hoje, às 14 horas, realiza-se em Faro a festa natalícia dedicada ao pessoal da Direcção de Estradas do nosso Distrito e promovida pela Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

Haverá um acto de variedades, distribuição de brinquedos e lembranças, bem como uma merenda, estando presente o presidente daquela Junta.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FIHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
 Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Demitiu-se a direcção da Casa dos Rapazes de Faro

No Instituto D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes de Faro, realiza-se na quarta-feira às 20,30 horas, em primeira convocatória ou às 21,30 em segunda, caso a primeira não reúna o número suficiente de sócios, uma assembleia geral extraordinária, para eleição de nova direcção para a gerência dos anos de 1969 e 1970, em virtude do pedido de demissão da actual.



por JOSÉ DOURADO

Prova significativa do espirito ordeiro da gente do mar de Olhão

Em 6 deste mês reuniu em Olhão o Tribunal Marítimo, numa das salas da Capitania do Porto, sob a presidência do sr. capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão do porto, tendo como vogais os srs. capitão-tenente Fernando Ventura Duarte, capitão do porto de Vila Real de Santo António e José de Aragão Barros, armador nesta vila, para o julgamento do marítimo Manuel dos Santos Amado, acusado de ter praticado danos no barco a motor «Dominguinhos» desta praia.

Escreveu as funções de promotor de justiça o sr. dr. Herculano Matos Namora, delegado do Procurador da República na comarca olhanense. A defesa do réu esteve a cargo do sr. dr. Passos Valente, sendo o Tribunal secretariado pelo sr. Ilídio Dias, escrivão da Capitania de Olhão.

A audiência, que durou cerca de cinco horas, assistiu numeroso público, tendo aquela terminado com a absolvição do réu.

Ao incluímos esta notícia, neste cantinho olhanense, fazemo-lo com o único intuito de salientar o facto de aquele tribunal ter reunido pela última vez há cerca de 16 anos, o que prova significativamente que a gente olhanense é de espirito ordeiro.

TOMATE AO NATURAL

Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
 PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
 lê-se em todo o Algarve.

Este é o famoso

"OLÍMPIA"

PONTO AZUL

O televisor do espectáculo perfeito

APENAS
5990\$00
 com UHF

Utilize
 O nosso plano especial de pagamentos

FIAAL

LARGO DO MERCADO, N.º 2 — TELEF. 23062
 FARO

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6
 PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

S. Brás de Alportel e os seus atractivos de ordem turística

(Conclusão da 1.ª página)

feitizados pelas belezas naturais, receptivos à emoção e de delicada sensibilidade, dedicam a estas paisagens pedaços de prosa inspiradíssima. Aliás, logo que o turista no seu automóvel, entra na serra-nia são-brasense, por alturas das Bicas da Serra, tem imediata sensação de segurança. Ai se desse-denta e equilibra com leves exercícios ginásticos a recuperação do organismo da desgastante jornada, aproveitando a sombra do parque para ingerir uns acepipes.

Segundo a opinião de pessoas qualificadas para o efeito, está em estudo, e admite-se abertamente a hipótese de abrir ao trânsito, uma estrada derivante entre o Sapo e Portela dos Carrigos para a fonte férrea, ligando de novo ao sul com a estrada nacional. Seria uma obra genial, de alcance turístico incomparável. O caminho de acesso a esse lugar que foi não há muito um santuário, sobretudo nos dias imediatos a grandes festividades, civicas e religiosas, fica absolutamente intransitável. Só barricadas poderiam tentar a arriscada travessia, ou então de helicóptero...

Ao lado desta famosa fonte, cujas águas têm o miraculoso poder de anular totalmente rebeldes faltas de apetite, descem, suaves e coeantes entre pedras e arbustos floridos, fios de água cristalinos, que alimentam pitorescas azenhas, na fundura impressionante do vale.

Alportel e Juncals, são as sentinelas avançadas da magnífica Pousada de S. Brás de Alportel. Ela é incontestavelmente a jóia

número um do nosso privilegiado relicário! É justo motivo de orgulho, não somente pela modelar organização interna (passe o reclame) como pela deslumbrante panorâmica que os nossos olhos de lá abarcam em todos os sentidos. O seu cosmopolitismo atravessou espectacularmente países e continentes.

A seus pés estende-se a vila, cheia de claridade. Escondido ao pé da escola, existe o jardim público, que tem carácter de propriedade particular. Nele se fizeram espectáculos de vibrante entusiasmo, em benefício dos bombeiros e da extinta filarmónica. A seu lado, arruinada, agoniza a mais bela esplanada do Algarve.

Por motivos que não convencem, tornou-se impraticável esse recinto. Mas o campo onde se instalaram os depósitos de água para abastecimento público, na emergência, não teria uma missão a desempenhar, em espectáculos de carácter cultural artístico e recreativo? Seria, como é óbvio, mais uma azecha turística! Até as azenhas da Cova do Lobo, Calçadinha e Hortas e Moinhos, mesmo a cair aos pedaços, teriam a sua utilidade por se situarem na periferia.

É para completar o quadro das reais possibilidades à escala turística provincial, nem será necessário evocar o extraordinário valor da ribeira dos Machados, e dos seus campos adjacentes, próprios para coitadas de lebres, coelhos e perdizes. Há ainda moinhos de vento nos outeiros. O vale do Bengado, com o seu parque automóvel, tem paisagens de incrível beleza selvagem. E que dizer da Gralheira, Vilarinhos e Corotelo, de onde se contempla maravilhosos entardecer?

O que falta, pois, a S. Brás de Alportel? Apenas um punhado de homens enérgicos, da tempera de antes quebrar que torcer, que pulverizem comodismos absurdos, mesquinhos interesses, rompendo grilheta ferrugenta e ultrapassadas encardando de frente o chamado fenómeno turístico de força impetuosa e irresistível.

Pois se em S. Brás de Alportel nem sequer há uma comissão concelha para regular e orientar esses peregrinos que no Verão enxameiam no concelho! Quando se levará a sério essa estranha força chamada turismo?

F. CLARA NEVES

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Vende-se

Casa junto ao Mercado, em Vila Real de Santo António, ao canto da R. Aveiro com a R. Cândido dos Reis. Tratar R. Aveiro, n.º 42 — Vila Real de Santo António.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
 ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
 Caixa Postal 1 — tel. 8 e 88 — S. B. Moalhos

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

O local para as suas Férias de Natal e Ano Novo onde além de vários atractivos tem a companhia do maravilhoso SOL do Algarve.

ESCOLHA A ESTADIA QUE LHE CONVÉM:

- 24/12 a 2/1: 3600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.
- 27/12 a 2/1: 2400\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas,
- 30/12 a 3/1: 1600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

O maior «Réveillon» do Algarve com as melhores atracções

Para informações e marcações contacte em Lisboa, HOTEL D. AFONSO HENRIQUES, Telefone 846574, ou em Monte Gordo, o HOTEL VASCO DA GAMA, Telefone 321.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

ga do operariado estão a preocupar os políticos porque são constantes motivos de agitação. Além disso, em alguns países, os incidentes tiveram extensão na economia devido a perturbações causadas nos vários sectores da indústria. Hoje, a França enfrenta uma difícil crise monetária cujos resultados ainda estão longínquos de conhecer-se, devido ao movimento de Maio que arrasou a sua economia. A Itália, por sua vez, atravessa um grave momento social na sua vida política, quando os trabalhadores e os estudantes das principais cidades lançaram protestos sincronizados pedindo uns e outros remodelação nas suas estruturas. Roma chegou a estar completamente paralisada com um milhão e meio de trabalhadores em greve nos mais diversos sectores urbanísticos.

E, aqui muito mais próximo, Madrid e Barcelona viram-se cenário das mais violentas manifestações estudantis de que há memória em Espanha, com várias Faculdades ocupadas pela policia e encerradas.

O nosso País tem sentido, também, naturalmente, o refluxo da tal onda que vai e vem. Em Lisboa, principalmente, a agitação instalou-se na Universidade, o que motivou já uma nota do Governo, na qual se afirmava: «A solução dos verdadeiros problemas académicos, como aliás de todos os outros problemas nacionais, só poderá ser encontrada num clima de boa fé, de lealdade mútua e de construtiva colaboração, clima esse que tem de ser mantido e defendido em qualquer caso».

Eis-nos, pois, em pleno clima de contestação, decerto com menos excessos do que se passou em vários países, mas, desde já, com a promessa do Governo de atender as justas reivindicações dos estudantes.

Problema difícil que resulta do embate de duas gerações, mas problema premente que envolve as elites do país e as futuras gerações dirigentes.

Aguardemos que se chegue a uma plataforma de entendimento e que uns saibam bem o que desejam e outros considerem realmente aquilo que podem conceder, dentro de um princípio de justiça e verdade que deve presidir a todos estes contactos entre os homens.

MATEUS BOAVENTURA

Câmara Municipal de Portimão

Em recente reunião do Município portimonense foi aprovado por aclamação um voto de louvor à Junta Central dos Portos, Comissão Administrativa e eng. director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, pelo interesse, cuidado e trabalho postos na nova fase de construção portuária iniciada em Portimão.

Homenagem a um chefe de Conservação de Estradas

Por iniciativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel realizou-se na quinta-feira, a cerimónia de descerramento de uma lápide que dá o nome do chefe de Conservação sr. Alexandre Almeida Matias ao parque de estacionamento construído no sítio do Bengado, entre Santa Catarina da Fonte do Bispo e São Brás de Alportel. Trata-se de uma merecida homenagem a quem tem devotado o melhor do seu esforço na valorização e embelezamento das estradas algarvias, em especial na zona que lhe está confiada.

O referido parque, que tão elogiosas referências tem suscitado, dispõe de numerosas mesas e assentos, além de um pequeno jardim, de água canalizada e de um sugestivo lago. A cerimónia assistiram o sr. Júlio Vargues Ferreira, presidente da edilidade daquela vila e eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito, vereação, pessoal técnico da J. A. E. e todos os colegas do homenageado.

A lápide foi descerrada pelo sr. presidente do Município que agradeceu a colaboração prestada pela Direcção de Estradas e pôs em relevo a personalidade e interesse profissional do sr. Alexandre Almeida Matias. Falou depois o sr. eng. Pinelo, que agradeceu as palavras do presidente da edilidade e se associou à merecida homenagem.

Bastante comovido pronunciou significativas palavras o sr. Alexandre Almeida Matias, que agradeceu a homenagem e as palavras que lhe haviam sido dedicadas e disse ser da maior justiça associar a ambas o cabo de cantoneiros sr. João Dias Simão, sem cujo contributo dedicado jamais teria sido possível tornar realidade o belo Parque do Bengado.

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA

Por um Algarve melhor...

DESTE canto que é como um portavoiz da nossa cidade, têm sido abordados aspectos, dificuldades, anseios e curiosidades, tudo relacionado com esta Távira, sempre igual a si própria, cidade que — todos esperamos — há-de vir a encontrar o verdadeiro ritmo da prosperidade, sem colisão com os princípios e tradições do seu passado, nem alinhando nos desvarios arquitectónicos que por aí vamos observando.

Há, no entanto, problemas que embora interessem a Távira, interessam também ao Algarve e, porque também fazemos parte, geograficamente, desta risonha Província, nos sentimos com o direito de aqui serem abordados assuntos de carácter mais geral.

Já se reparou na população escolar dos Liceus e Escolas Técnicas da nossa Província, e no número de alunos saídos todos os anos, com os seus cursos secundários completos? Só os bem apetrechados economicamente podem dar aos seus filhos maior grau de instrução, pois que na nossa Província, além da Escola de Magistério ou Superior, sabendo-se que a permanente deslocação de um aluno se torna bastante e cada vez mais dispendiosa.

As zonas norte e centro estão relativamente apetrechadas, porque nelas existem Escolas de Ensino Médio ou Superior, além de Lisboa, em Évora, Santarém, Coimbra e Porto.

Faro, hoje uma urbe de excepcional progresso, centro e capital de uma Província transformada e alargada em todos os sentidos, desde o económico ao social, não tem uma Escola Média, pelo menos, onde se formem, de algovios, novos técnicos ou mestres de um grau suficientemente elevado para que a juventude daqui não tenha de fazer evadas noutras regiões.

Não digamos que se desprezem valores de espírito e que não seria interessante a existência, por exemplo, de uma Escola de Música ou Teatro. Mas, que dizer a um Instituto Comercial ou Industrial, ou mesmo aos dois? Repare-se que, com idêntico dispêndio ao da frequência do Liceu de Faro, um pai poderia dar ao filho um curso médio. E porque não, mais tarde, uma

Faculdade, ou as que fossem daí em diante, necessárias.

Sabemos, ou julgamos saber, de dificuldades económicas, porventura impeditivas (ou julgadas impeditivas) de resolução do assunto, no sentido que indicamos. Mas não há por certo qualquer amigo do seu Algarve, que negue o grande interesse da instalação em Faro dos Institutos Comercial e Industrial, que, além de servir a nossa Província, iriam descongestionar a alta frequência dos congéneres de Lisboa.

A ideia, além de antiga, não é nossa. Foi já ventiliada neste jornal, embora não neste local. Vimos apenas lembrá-la e daqui pedir a todos os «espaços» como o nosso, do Jornal do Algarve, que deem a sua opinião sobre este assunto. Na mesma proporção é necessário também conhecer a opinião de todos os concelhos do nosso Algarve e não acreditamos que ela seja desfavorável. E, se preciso for, esses concelhos que se unam numa petição a efectuar superiormente para a resolução urgente desta necessidade.

E que temos de acuarlar o futuro, na pessoa dos nossos filhos. E os algarvios necessitam que o apetrechamento técnico e literário dos seus naturais acompanhe o crescente progresso da sua região, para que sejam eles mesmos a desempenhar os principais papéis no palco da vida desta Província nos anos mais próximos, que se espera virem a ser ainda mais progressivos.

LUÍS M. HORTA

ALBERTO DE SOUSA

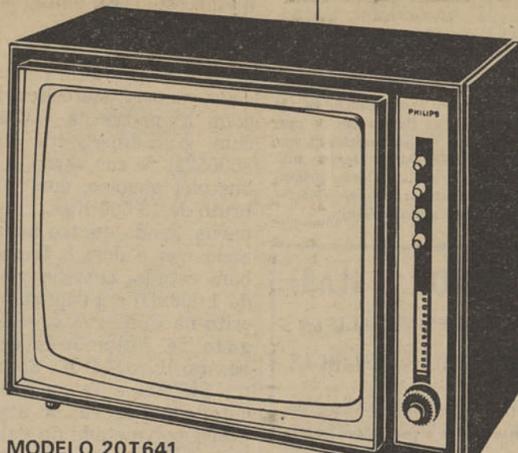
CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-I., D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-I.º Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

TELE-RECEPTORES PHILIPS



MODELO 20T641

UM PRESENTE COM FUTURO

A PHILIPS avançou, de tal forma, no domínio da Electrónica que HOJE já lhe pode apresentar a TÉCNICA DE AMANHÃ!

Na sua completa gama de tele-receptores para 1969 encontrará o modelo que lhe convém.

Modelos portáteis e de mesa, de ligação à corrente ou a baterias, equipados com VHF e UHF, permitindo a captação do 2.º Programa. Cinescópios de 11, 12, 19, 20 e 23 polegadas.

Com PHILIPS terá a QUALIDADE, a GARANTIA e o SERVIÇO de uma marca famosa em todo o Mundo...

...E AGORA A POSSIBILIDADE DE CONQUISTAR UM DOS 20 AUTOMÓVEIS DO ESPECTACULAR CONCURSO TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinte Elzeio, 15 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Portugal no desfile das canções para a Eurovisão

Já foi comunicada à R. T. P. a posição do nosso País no desfile das 17 canções que vão apresentar-se no Concurso Eurovisão da Canção — 1969, em Madrid.

Fez-se há dias em Londres o sorteio. A canção portuguesa será a penúltima na ordem de apresentação, que é a seguinte: Jugoslávia, Luxemburgo, Espanha, Mónaco, Irlanda, Itália, Inglaterra, Holanda, Áustria, Suécia, Bélgica (Flamenga), Suíça, Noruega, Alemanha, França, Portugal e Finlândia.

Proseguem, entretanto, na R. T. P., os trabalhos do júri de selecção das 10 canções portuguesas para a grande final do dia 24 de Fevereiro.

LUMIAR

LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

Horário de Distribuição

GAZCIDLA

Vila Real de Santo António

Domingos e Feriados

Das 9 às 13 horas

2.ª — 3.ª — 4.ª — 5.ª — 6.ª — Sábados

Das 9 às 13 h. = Das 15 às 19 horas h.



CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92 — Telef. 139

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

HOJE É DIFERENTE!

HOOPER 60 ANOS ANO JUBILEU

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA, LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

Em luzida cerimónia foram entregues os prémios instituídos pelo A. C. P. e Governo Civil de Faro para o pessoal da Junta Autónoma de Estradas

É um acto que decorre sempre com grande solenidade, constituindo merecida consagração a uma prestimosa classe, a entrega anual de prémios instituído pelo Automóvel Clube de Portugal para guardar o cantoneiro que mais se distingua no alinhamento e conservação das estradas algarvias.

A esta meritória iniciativa aliou-se desde há 3 anos o Governo Civil do nosso distrito, instituindo prémios para distinguir o pessoal da Junta Autónoma de Estradas na sua colaboração à campanha de arborização das nossas escolas primárias.

Na tarde de quinta-feira, na delegação de Faro do Automóvel Clube de Portugal (edifício do Hotel Eva) decorreu a cerimónia de entrega destes prémios e das medalhas de 5 e 10 anos de bons serviços a cabos de cantoneiros e cantoneiros.

Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, estando presentes outras individualidades, entre as quais anotamos os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; comissário Artur Jesuino da Cruz, representando o comandante distrital da P. S. P.; eng. Antonio Rodrigues Pinelo, director de Estradas; José Mateus Horta, delegado do Automóvel Clube de Portugal; Manuel Alexandrino, director do Aeroporto, etc.

Como delegado do Automóvel Clube de Portugal, o sr. Mateus Horta agradeceu a presença das autoridades e do público, referiu-se ao objectivo da iniciativa e teve palavras de apreço para os distinguidos. O sr. eng. Rodrigues Pinelo, agradeceu ao chefe do Distrito não só a sua presença, como o apoio que tem dispensado aos serviços do seu departamento e protecção e carinho que tem votado aos problemas rodoviários do Algarve. Saudou o Automóvel Clube de Portugal, instituição de interesse público, de que todos nos orgulhamos e apreciou o que se relaciona com as vias do Algarve, afirmando:

«Como sabem, a principal via do Algarve é a E. N. 125, com a sua origem em Vila do Bispo e término em Vila Real de Santo António, com cerca de centena e meia de quilómetros de extensão. Liga directamente quatro das cinco cidades algarvias e indirectamente a cidade de Silves. Serve os portos, as praias, as zonas industriais e turísticas e as principais vilas e povoações, bem como a faixa de terreno mais produtiva e povoada do distrito. É o chamado «eixo» desta via a espinha dorsal do tráfego no Algarve, razão por que tem constituído preocupação dominante da Junta Autónoma de Estradas a sua beneficiação, que pode considerar-se de permanente nestes últimos anos.

«Existiu presentemente em curso, ou em conclusão, nesta via, além de outras de menor importância as seguintes obras: alargamento e rectificação entre Lagos e Chicimico, importando em cerca de 1 170 contos; beneficiação do cruzamento com a E. N. 269-1 em Alcantarilha pela construção de um ené rodoviário, importando em cerca de 460 contos; alargamento e rectificação entre a Patá e o Poço de Boliqueime, importando em cerca de 2 180 contos; alargamento da plataforma entre São João da Venda e Patação importando em cerca de 2 400 contos; melhoria do acesso a Faro do lado oeste, importando em cerca de 900 contos; alargamento da ponte sobre a ribeira de Bela Mandil, importando em cerca de 200 contos; alargamento da Ponte dos Mosqueiros importando em cerca de 300 contos; construção da variante de Tavira incluindo uma nova ponte sobre o rio Gilão, no valor total de cerca de 10 000 contos (esta obra está presentemente no prazo de garantia); alargamento e rectificação entre Tavira e Cacela, no valor previsto de 10 000 contos, incluindo a construção da passagem superior de Pinheiro nas proximidades da Conceição de Tavira.

«Em resumo, estão em curso ou em conclusão cerca de 28 000 contos de obras, isto sem contar com a constru-

ção de uma nova ponte sobre a ribeira de Quarteira e o alargamento e rectificação entre Faro e Olhão, no qual se gastará cerca de 9 000 contos, verba que já possuímos.

Foram depois entregues os prémios, por entre os aplausos dos presentes. O prémio «Automóvel Clube de Portugal» foi atribuído ao cabo de cantoneiros sr. João Dias Simão, da 7.ª Secção de Conservação, de Faro. Os prémios «Governo Civil» foram entregues ao chefe de conservação sr. Alexandre Almeida Matias e cabo de cantoneiros de 1.ª classe, sr. João Dias Contreiras, ambos da 8.ª Secção de Conservação, de São Brás de Alportel. Receberam também distintivos de bons serviços, de cinco anos os cantoneiros srs. Manuel António Nobre, da 1.ª Secção de Conservação, Aljezur e Joaquim Duarte, da 4.ª Secção de Conservação, de Silves e de dez anos, os srs. cantoneiro Francisco Pacheco Barbudo, 1.ª Secção de Conservação, Aljezur; cantoneiro Manuel António Tomé, 2.ª Secção de Conservação, Lagos; cabo de cantoneiros João Alexandre Anselmo, 5.ª Secção de Conservação, Monchique; cantoneiros António Cavaco, José Aguiar, Manuel Rodrigues Ventura e Manuel António das Neves Lourenço, da 7.ª Secção de Conservação, Faro; António Afonso Pereira, 10.ª Secção de Conservação, Alcoutim e Ilberto Mestre Dias, 11.ª Secção de Conservação, Vila Real de Santo António.

O sr. eng. António Rodrigues Pinelo, agradeceu ainda ao sr. dr. Romão Duarte, quanto fez apoiando as iniciativas sociais e culturais da Casa do Pessoal da J. A. E., bem como o generoso auxílio monetário, e informou que por tais motivos o chefe do distrito havia sido designado sócio honorário da Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas (delegação de Faro).

Esta homenagem foi sublinhada com calorosa ovação da assistência.

Encerrou a sessão o sr. dr. Romão Duarte, que se congratulou com o brilhantismo do acto, saudou a classe dos cantoneiros e agradeceu as palavras e a homenagem que lhe fora prestada.

Exposição dedicada ao livro e às artes gráficas no recinto da Feira Internacional de Lisboa

De 1 a 12 de Março de 1969 decorrerá nos pavilhões expositivos da F. I. L., à Junqueira, o primeiro certame dedicado exclusivamente ao livro e às artes gráficas, num importante conjunto em que participarão representações das respectivas actividades de diversos países. Trata-se de uma exposição de carácter internacional organizada em moldes originais, porquanto os certames do género mais conhecidos se confinam apenas ao sector editorial ou ao das Artes Gráficas.

Nesta iniciativa da Associação Industrial Portuguesa pretendem-se, porém, reunir, numa perfeita simbiose, dois dos sectores relevantes de actividade que têm evidentes afinidades. Acresce, ainda, a circunstância muito significativa da FILGRAFICA-69 — assim se denomina o primeiro certame — se integram nos fundamentos e objectivos da Feira Internacional de Lisboa, da qual constitui criteriosa emanção. Para o efeito, foram encerrados na F. I. L. os sectores abrangidos pela FILGRAFICA, de modo a evitar duplicações inconvenientes para os expositores.

Esta nova exposição da Junqueira efectuar-se-á regularmente coincidindo este primeiro certame com as comemorações do II centenário da prestimosa Imprensa Nacional de Lisboa. Pode, pois, dizer-se que a FILGRAFICA-69 proporcionará útil e frutuoso encontro entre os técnicos e comerciantes de todo o Mundo com as firmas que no certame participam, sejam editores, empresas tipográficas, fabricantes de máquinas, fornecedores de matérias-primas ou indústrias transformadoras relacionadas com os referidos sectores.

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO»

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Óptima localização (centro da vila). Trata Peres & C., Lda.

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D Telef. 23396 — FARO

RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72455

PEÇAS

LEGÍTIMAS

QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA

SERVIÇO

FILIFE CORREIA, LDA.

Telefone 559

PORTIMÃO

CASTELOES

AMANTEIGADO

PASTEURIZADO

UM QUEIJO

DE QUALIDADE

VENDE-SE

Barco a motor Diesel apetrechado para sacada incluindo bote e redes altas. Tratar com José Afonso Muchacho — LAGOS.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Fez a saudação à bandeira o sr. Manuel Miranda e encareceu-se do protocolo o sr. dr. Rocha Cassiano, que saudou o convidado sr. António Vasco de Melo e o novo rotário sr. Manuel Pires Vitória que recebeu o emblema das mãos do sr. Anibal Guerreiro.

A reunião foi dedicada à continuação do debate do tema «A escolha da profissão por parte dos estudantes», em que intervieram os srs. Matos Car-tuxo, Anibal Guerreiro, Casimiro de Brito, eng. Tito Olivio, Marciano Nobre e dr. Rocheta Cassiano.

A encerrar, o president einformou que a próxima reunião decorrerá em Portimão, conjuntamente com o clube local, no próximo dia 20.

Um novo serviço de livreria ao dispor do público algarvio

A prestigiosa Livreria Bertrand iniciou há dias na capital algarvia um serviço de grande interesse para as gentes do Algarve. Trata-se da secção de venda ao público no moderno estabelecimento situado na Rua do Pé da Cruz, 20, em Faro, onde, para além dos adquiridos não só livros de todos os géneros, como publicações americanas, argentinas, brasileiras, belgas, espanholas, francesas, inglesas, italianas, portuguesas e sulças.

A esta novo serviço a Livreria Bertrand alia já valiosa secção de distribuição directa às livrerias do Algarve. A conhecida organização dispõe deste modo de estabelecimentos em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Viana do Castelo.

Dirige a sucursal de Faro o sr. José Dias dos Santos.

JORNAL DO ALGARVE N.º 612 — 14-12-68

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio Único

No dia dezoito de Dezembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Inácio Francisco Barradas e José Manuel Pereira Adreineira, casados, moradores em Silves, há-de ser posto em segunda praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel, pesado, marca Mercedes-Benz, com a matrícula LC-43-11, com o número de motor 8500521, de cor verde, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 13 500 Kgs., com seis pneus, sendo quatro atrás em bom estado, com as medidas de 1 000x20 e 1 000x20D, descrito na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa no livro 1 P n.º 35, sob o n.º 148 809 a favor dos executados, que vai à segunda praça por metade do valor da primeira praça, ou seja por 7 500\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 10 de Dezembro de 1968.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

É hoje homenageado pela L. A. G. (delegação de Faro) o dr. Romão Duarte

A delegação no Algarve da Liga dos Antigos Graduados da M. P. realiza esta noite, uma sessão de homenagem e despedida ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que vai cessar as funções de governador civil deste distrito.

O acto decorre na Cantina da Escola Industrial e Comercial, com início às 20 horas, seguindo-se um jantar de confraternização.

A sessão é restrita aos antigos graduados, e de harmonia com os estatutos da L. A. G., aos dirigentes da M. P.

Salinas Arrendam-se

As de Herdeiros de Sebastião Aragão, no sítio de Vale Caranguejo, em Tavira. Trata: José Filipe Ribeiro — telefone 235 — TAVIRA.

CALORÍFEROS FAR

Único com cinco intensidades!

MOTOLUX, LDA. LOULÉ

LADEIRA ÍNGREME

por J. SANTOS STOCKLER

— Ainda agora, Xico?! Valha-nos Deus! A que horas vai o pai almoçar hoje... Talvez à hora da ceia... O que vale é que ele já não estranha estas coisas! Pobre homem!

— É verdade, mana, só agora... E vi jetos de vir de mãos abanando. Pois hoje até metia do ver tanta gente junta. E tudo só por causa de uns lenhos... Até dá pilhas de raiva, esta vida dos pobres! E ainda por cima, aquela maldita Ladeira do Penedo até parece que cresceu hoje mais uma dúzia de léguas... Quem pudesse...

— Realmente, dizes bem, Xico: «Quem pudesse...» A vida dos pobres é uma vida... uma miséria tão pegada, Xico! E no final, para quê, tanta luta? Para mal engrarmos o estômago uma vida inteira! Era melhor que...

— Era melhor, era, que Deus levasse os pobres todos de uma vez! Isso é que era melhor, Márcia! E que a miséria parece só se sentir bem em casa dos pobres, já reparaste?!

Comparicipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, 15 700\$ à Câmara Municipal de Monchique para reparação de caminhos no concelho, 10.ª fase (reparação de vários troços da estrada municipal n.º 501 e caminho municipal n.º 1 014), e 50 000\$ à Câmara Municipal de Silves, para reparação dos caminhos danificados pelos temporais de Março, no concelho.

Também atribuiu como reforço da já concedida pela verba do Plano de Viação Rural, a comparticipação de 20 300\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para trabalhos no caminho municipal n.º 1 248 (reparação do lance da estrada nacional n.º 125 (Covadeiras) a Manta Rota), fase única.

(Do romance «Ladeira Íngreme», a sair em Maio de 69)

EDITAL

JOÃO NOVAK, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António :

Faço saber que no dia 15 do mês de Janeiro de 1969 pelas 10 horas, na padaria de Manuel Mateus Pereira, em Vila Nova de Cacela, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Sociedade de Padarias Progresso de Cacela, Lda, para pagamento de 28 322\$30, proveniente de diversas dívidas de contribuições e impostos e custas e selos.

Designação dos bens: Uma amassadeira mecânica inteiramente metálica, marca Império, em bom estado.

Esta amassadeira vai à praça pela quantia de 10 000\$00 e pode ser vista na referida padaria de Manuel Mateus Pereira.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 10 de Dezembro de 1968.

E eu, **João Manuel Teixeira Martins**, escrivão servindo de escrivão, o subscrevi.

O Chefe da Repartição,

(a) João Novak

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

NO SEU ESTABELECIMENTO
NA SUA INDÚSTRIA
NO SEU ESCRITÓRIO
NA SUA RESIDÊNCIA
NO SEU CONSULTÓRIO

O VERÃO
PODE PASSAR
O INVERNO
CONSIGO

Fácil e com encargos mínimos!
Vasta variedade de aquecedores

Agência Gazcidla

CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92 — Tel. 139 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

Na romagem de saudade à campa de Emiliano da Costa

(Conclusão da 1.ª página)

ta florinha que aí nasceu ao pé da tua nova e definitiva morada. Ou, quiçá, nesta ervinha que teima em resistir e se não deixa arrancar de todo. Sim, porque tu o deixaste escrito, no teu último poema publicado, e aqui está transcrito em bronze, como testamento estético e como concepção da vida: a vida salva-se pela própria essência da vida.

Porque a essência da vida é mesmo viver, continuar a viver, a resistir, passando a outras formas, para não se perder, para se salvar, portanto. A matéria carnal que foi teu corpo segue naturalmente o seu destino de salvação pela transformação em outras formas. O espírito animado da tua alma, esse, está imortalizado na obra que nos deixaste. Nessa obra de poeta colorista original, que tão bem canta esta tua e nossa terra de sol e de luz. Nessa obra, que nos lejava como herança sem preço, está a tua presença, perenemente sorridente, levemente irónica e trocista, um tanto ou quanto tímido e distante, mas calorosa e viva, orgulhosa e sobranceira mesmo, por vezes, consciente de uma real superioridade, em relação às facções e capelinhas literárias das modas do teu tempo.

Mas não é esta a oportunidade para mais um estudo dos teus catrize volumes de poemas. Nem para apontar de novo as características da tua poesia original e

única. Nem o lugar nem a ocasião são os mais próprios para essa apreciação. Viemos aqui para outro fim.

Viemos para conviver contigo, para te ouvir, Poeta, na voz emprestada dos teus jograis, que estão aqui, contigo e conosco, para te dizerem, mais uma vez, os teus formosos versos luminosos e pessoaisíssimos. E para te mostrarem e aos teus amigos, desta terra que escolheste para viver e para morrer até para além da vida terrena, que o amor da poesia, o amor da tua poesia os emociona e é mais intenso hoje, aqui, porque mudaste de residência, lá do alto da aldeia para o recanto de paz e de sossego maior deste jardim da saudade.

Eles e eu, todos nós os que viemos, aqui estamos com as nossas saudações e com as dos teus amigos que não puderam vir, mas estão contigo, tão admirativamente, hoje, como quando vínhamos realmente ver-te.

Desculpa, Poeta, estas palavras breves. Estava a dever-tas desde o dia em que aqui viemos acompanhar-te e despedir-nos de ti. Mas nessa despedida nada pude dizer-te. Estava muito triste nesse dia. Demasiado triste para poder falar. Hoje já estou mais sereno, ainda que de igual modo comovido. E até outra vez. Agora vão falar os jograis. Ou antes, vais tu, Amigo, responder pela voz deles, com os teus versos lapidares e imortais — Joaquim Magalhães

A minha mãe no seu aniversário

Mais um ano que passa... uma saudade mais... uma lágrima na tua face linda a recordar alegrias, tristezas, horas de prazer, horas de amargura que ao longo dos teus 85 anos a tua alma pura de mulher, esposa e mãe, conheceu e viveu!

7 de Dezembro — ressoa ao meu coração num hino de ternura, como badaladas festivas em noite de Natal. 7 de Dezembro, os teus cabelos brancos, fios de prata ao luar... a ruga na tua face que uma lágrima sulcou, lágrima de saudade. Primavera tombada, caminho de neve, Inverno da vida, 7 de Dezembro!

Minha mãe! Como poderei esquecer-te... se a minha vida é vida tua! e quanta felicidade se pudesse depor na tua face o meu terno beijo de parabéns, em vez de o deixar, aqui, impresso...

O destino manda e nada mais vale a pena dizer para além daquilo que o teu coração de mãe adivinha. Estou presente, entre todos, no teu riso, nas tuas lágrimas, no teu coração, com mil beijos, mil abraços, com todo o amor que te dedica a tua filha,

RAQUEL

7-12-968

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção.

O dr. Emídio Sancho pronunciou uma conferência em Faro

No prosseguimento da sua útil acção, o Centro de Alegria no Trabalho do Fossoal da Câmara Municipal de Faro promoveu na terça-feira mais uma sessão cultural.

Foi conferente o distinto médico pediatra sr. dr. Emídio Sancho, que falou sobre «A criança, problemas gerais».

Tema da maior actualidade e interesse, foi abordado com elevação e competência.

Durante a sessão foi projectado um filme sobre o assunto, realizado pela Organização Mundial da Saúde.

Valério Bexiga ADVOGADO ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STO. ANTÓNIO
Rua Conselheiro Bivar, 91 Rua Matias Sanchez, 5
Telefone 24593 (Consulte nos sábados)

Traineira Estrela do Ocidente

Vende-se, com ou sem rede e alvará.
Trata a Sociedade de Pesca Quatro Amigos, Lda., — FIGUEIRA DA FOZ.

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira

Rua do Pé da Cruz, 23-2.º

Secção do Distrito de Faro

COMUNICA

Aos seus representados em situação de doença e outras a apreciar que está aberta a inscrição a partir do dia 16 a 21 do corrente mês para distribuição de subsídios de auxílio e brinquedos.

Faro, 11 de Dezembro de 1968.

O Presidente,

José da Silva Guerreiro

O ensino da agricultura no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mais eficazes é o de ver para crer, isto é, como se administra com rentabilidade uma exploração agrícola, através de uma exploração-piloto, durante três campanhas sucessivas.

O estudo que vamos seguindo refere-se à exploração-piloto estabelecida numa herdade sita no distrito de Évora, a partir de 15 de Agosto de 1964, no total de 500 hectares, a qual está rodeada de várias herdades com mais de 140 hectares, outras com menos do que esta área, e até muitas propriedades num total de 1 625 ha., com menos de 1 hectare cada, o que tudo atinge uma área de 20 238 hectares, dos quais apenas 7 914 ha. têm razoável aptidão agrícola.

Numa provincia como é o Alentejo, onde a crise agrícola tem aparecido e provocado bastantes desapontamentos, existem duas explorações abertas (a segunda, no distrito de Beja, dedicada porém ao estudo do regadio no sul do Alentejo), onde todos que queiram podem ver o que ali se faz, podem observar as culturas, os gados, os equipamentos, etc., conhecer os resultados económicos, favoráveis ou desfavoráveis das linhas de trabalho, assim como observar os registos contabilísticos. Assim, a herdade ou exploração piloto é um exemplo edificante da forma de obter boa aplicação ao capital investido.

E como, anualmente, algumas centenas de agricultores, técnicos e alunos das Escolas de Agricultura têm estudado a referida exploração piloto e até têm pedido assistência mais intensa e profunda para as suas propriedades, dando lugar às explorações acompanhadas, em que os seus empresários ou dirigentes são ajudados na elaboração dos planos de ordenamento cultural, nos planos de fertilização, na escolha de variedades de sementes, no delineamento da tecnologia cultural, na montagem dos registos contabilísticos, etc., nós concluímos — aliás através dos próprios registos contabilísticos mostrados, — que não existe a tal crise de agricultura na lavoura alentejana.

Salientemos alguns factos que nos levam a concluir assim:

1 — Na exploração piloto em referência, chamada do *Alamo de Cima*, perto de Évora, os terrenos, depois de analisados, revelaram que apenas 50 por cento têm razoável aptidão agrícola e nos outros 50 por cento apenas se podia estabelecer a exploração silvo-pastoril, onde se plantou um eucalipto com 90 por cento de pegas.

2 — A renda desta herdade, por 25 anos, foi feita na base do valor do trigo equivalente, actualmente, a cerca de 100 000\$00 por ano.

3 — O empresário agrícola pôde arranjar o capital bastante, através de empréstimos, porque demonstrou com os resultados obtidos nas culturas dos cereais (trigo, centeio e cevada dística) e na criação de gado bovino, que havia rentabilidade para o capital investido e taxas de financiamento da ordem dos 20 por cento.

4 — As máquinas foram alugadas totalmente nos dois primeiros anos e, ainda, com elevado grau de complementaridade no 3.º e 4.º anos, dentro do esquema que a contabilidade ia informando convenientemente.

5 — A família de três trabalhadores residentes foi conservada; e os dois que sabiam ler e escrever faziam os registos de campo e armazenavam para uma contabilização com segurança, levada a cabo pelo agrónomo assistente, apenas em um dia por semana.

6 — Foram previamente ensala-

dos 7 modelos de agricultura adaptável, para deles ser escolhido o mais rentável em face do menor investimento do capital e dos conhecimentos técnicos ditos operacionais.

7 — Mercê destes conhecimentos, por exemplo, a cultura da aveia em face de certas práticas culturais, aumentou 6 vezes de rendimento em relação à média que as estatísticas diziam ser possível obter no nosso país — isto é, de 300 quilos por ha, obtiveram-se nos 3 anos experimentais, 2 000 quilos por ha. E para tanto apenas se fez a cultura em situações próprias, com variedades seleccionadas, fertilizações equilibradas, etc.

8 — A experiência adquirida, as aquisições da técnica e os resultados conseguidos obrigaram o empresário a uma constante e profunda análise e a novas combinações dos factores de produção.

9 — Os resultados económicos e financeiros foram bastante beneficiados pelas medidas postas em prática pelo Ministério da Economia, quando modificou os preços do trigo e da cevada dística e concedeu dotações para a reconversão agrária, donde resultou para a situação líquida da empresa um benefício de 165 contos ou seja um acréscimo de 32 por cento.

Daqui resultou que nos três referidos anos de 1964 a 1967, o contributo de cada hectare de trigo para a situação líquida aumentou de 464\$50 para 1 292\$00!

A aveia contribuiu com 1 718\$70 e a cevada dística com 2 519\$00 por hectare.

As conclusões atrás expostas levaram o autor do estudo que vimos seguindo, o eng. agrónomo Prates Canelas, dos Serviços Agro-Pecuários da Companhia União Fabril, ao terminá-lo a lamentar-se de existirem no Alentejo muitas centenas de hectares dispostos de excelente aptidão agrícola, infelizmente ocupada por azinheiras ou sujeitos a uma intensificação cultural que não interessa nem à Nação, nem aos seus possuidores, nem àqueles a quem compete a sua utilização.

E quanto ao caso, da *Escola Técnica de Tavira*, cujo curso de agentes rurais não tem tido frequência, fazemos votos para que os proprietários das 39 000 explorações agrícolas algarvias que produzem 570 000 contos de produtos agrícolas e 216 000 contos de produtos pecuários, anualmente, tomem bem conta da gravidade de tal ausência de alunos — sobretudo numa ocasião em que se avizinha certa crise nas explorações turísticas.

Quem se quiser aperceber das vantagens do referido curso de 4 anos e mais um de tirocínio, deverá ler os decretos-lei n.º 41 381 e 41 382, de 21-XI-1957.

Sabemos que há culturas que a Estação Agrária de Tavira considera rentáveis, como são as da floricultura, as culturas hortícolas e frutícolas temporãs, a de uva de mesa com determinada dimensão e variedade, a de tomateiras e mesmo na cultura da amendoeira em determinados solos e variedades convenientes, consociada à cultura cerealífera — chegando o rendimento líquido por hectare a atingir 6 000\$00 e mais.

E, ao terminar, também fazemos votos para que os responsáveis pela estrutura agrária algarvia consigam ler e considerar no que atrás dissemos e pensar no estabelecimento de uma *Exploração-Piloto Agrícola em Tavira*, para orientação dos desorientados lavradores algarvios.

A. DE SOUSA PONTES

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos do Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22497

Hã momentos felizes na vida da família



Como este, por exemplo. Quando os seus Filhos e o seu Marido esperam com alegria uma das sopas caseiras ou um dos pratos preferidos que Você escolheu e a que juntou um caldo KNORR. Momento feliz, porque Eles sabem que vão comer uma refeição saborosa, natural e bem cozinhada.

you e Knorr fazem o prazer da sua mesa

Knorr

é sabor de qualidade



COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, avisa, que está apta a fornecê-los em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituir, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS, SACOS UTILITÁRIOS, CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA, CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMAS, CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade e originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 18-20
Telefone — 27489

PORTO

SEDE E ESCRITÓRIO
Rua do Bonjardim, 420
Telefs.: 26562-24943-35221-32228-37222

FARO

Largo do Mercado 39-40
Telefs. — 24060/23664

Armazém

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 57396/57398

A acção do Grémio da Lavoura Iacobrigense

LAGOS — Desejaríamos não ter mais motivos para referir atitudes negativas relativamente ao Grémio da Lavoura desta cidade, mas infelizmente elas vão surgindo.

A decisão tomada no sentido de proibição terminante, de acesso, do signatário à dependência onde se encontra o arquivo da Mútua de Gado Bovino, com base no que tem vindo na imprensa e de cartas dirigidas ao Grémio, mostra ser prejudicial a uma associação que tem demonstrado eficiência, a bem dos possuidores de gado bovino, que são, ao mesmo tempo, associados do Grémio da Lavoura e da Mútua. Por isso, apelamos do conselho geral meditando tendentes a conciliar de vez os interesses do Grémio com os da Mútua. Sabemos que os procuradores se alheiam quase por completo da vida do Grémio, o que muito deve ter contribuído para as medidas tomadas contra o que a prática aconselha e a lei prevê, das quais tem resultado uma série de mal entendidos em prejuízo da acção do signatário. Se não estamos em erro, no respeitante aos procuradores escolhidos, o Grémio está em falta, porque as operações para o efeito não têm decorrido conforme as disposições estatutárias. Mas, seja como for, com mais legalidade ou menos legalidade, oxalá, que os procuradores que recebem avisos para determinadas reuniões e a elas compareçam, pois em caso contrário ficam sujeitos a multas. Em reunião que recentemente se efectuou e para a qual estamos convencidos foram avisados os 40 procuradores que constituem o conselho geral (20 natos e 20 escolhidos), dividimos as presenças atingiram 6. Será possível a justificação de tantas faltas? Estamos em crer que não, mas o certo é que não têm constado muitas até mesmo em relação às reuniões para apreciação do mal recebido aumento de quotas e estudo da eliminação da actual sede.

Ainda quanto à Mútua, o art.º 6.º do capítulo II dos Estatutos do Grémio da Lavoura é bem claro no auxílio a dispensar às Mútuas de Seguro de Gado, e assim é de lamentar que por questões de ordem pessoal, estejam em jogo os interesses da Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos, que desde 1941 vem demonstrando a sua utilidade.

UM CHEFE DE SECRETARIA CUJA FALTA IRÁ SENTIR-SE — Joaquim António Esteves Salgueiro que durante 20 meses serviu Lagos como chefe de secretaria da Câmara Municipal, soube conduzir-se de forma a demonstrar que não basta ser chefe, mas que para chegar necessário se torna estar senhor da legislação, para orientação daqueles de quem depende e dos que aos serviços camarários recorrem para as diversas operações municipais.

Por motivo da sua promoção à 1.ª classe da 2.ª categoria, foi transferido para Chaves, prevendo que a sua falta irá sentir-se, dado que apesar do Município ter funcionários competentes, poucos devem estar tão a par da legislação como o chefe Salgueiro.

Que a sua substituição se faça em breve, são os nossos votos.

ACTIVIDADE TEATRAL — Estamos de parabéns, porque sendo um facto o Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, que já tornou pública a sua es-

treia para hoje, com a peça «Regresso ao lar», e um acto de variedades, constituídos no Externato Gil Eanes uma professora trabalha afinadamente para levar à cena um acto de Gil Vicente, no próximo dia 20, no Teatro-Cinema Império.

A DEMISSÃO DO CHEFE DO DISTRICTO — Registamos com pesar o afastamento dos srs. governador civil e governador civil substituto, que em Lagos gozavam de geral simpatia, pela presença em actos relacionados com o desempenho das suas funções.

ACTIVIDADES DA M. P. F. — No dia 8 assistimos à exposição dos trabalhos do C. C. E. da M. P. F., na Escola Industrial e Comercial de Lagos. Ali se viu um brego com enxoval completo para recém-nascido, e mais de 100 peças de vestuário para crianças, que vão ser entregues às mães mais necessitadas que o Centro venha a conhecer na quadra festiva do Natal. Acto digno de louvor que contribui para a mais aproximação dos elementos constituintes da sociedade, proporcionou-nos troca de impressões com professora daquela Escola, que nos atrevemos a considerar modelar, pois as alunas são encaminhadas como se suas filhas fossem, alcançando pela palavra e pelo exemplo, com a tolerância que é de aconselhar o que estamos convencidos alguns professores não conseguem com imposições.

OS INFORMADORES BANCARIOS — Missão honrosa e difícil é a de informar sobre as condições monetárias, sociais e morais dos cidadãos que aos Bancos recorrem para efeito de créditos.

Conhecemos em Lagos alguns, incapazes de informar mal dos que por bem actuam e vice-versa, talvez pelo «calo» que os anos de informação causa, e ainda pela imparcialidade que os caracteriza. Mas como não conhecemos todos, e na época que passa abundam os que informam segundo a simpatia ou antipatia que nutrem pelas pessoas, afigura-se-nos de recomendar, especialmente aos Bancos que não têm agências em Lagos, uma contra-informação que seja de molde a esclarecer situações que podendo afigurar-se boas, são más. Estamos de facto atravessando um período crítico para financiamentos e se o espírito de isenção deixar de existir nos informadores, o mal agravar-se-á.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 612 — 14-12-68

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, na Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Coimbra, extraída da execução de sentença que Tomaz & Carvalheira, Limitada, firma comercial com sede em Castanheira de Pera, move contra os executados José António Matias da Silva e mulher, Deonilde Lopes da Silva Franco, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Silves, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos artigos de vestuário e calçado, oportunamente penhorados àqueles executados.

Silves, 28 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

ENCERADORAS



MORADIA

Em Tavira ac. const. vendo, c. pag. ou troco p. prep. agric. ou por andar em Lisboa ou arredores. Resp. para Av. Roma, 70-3.º F. Dto. — LISBOA-5.

A Casa do Algarve em Lisboa vai homenagear o poeta António Aleixo

Ao reiniciar as actividades culturais, ainda este ano, vai a nossa Casa Regional em Lisboa, prestar merecida homenagem ao grande poeta António Aleixo, indiscutivelmente dos mais espontâneos poetas populares que o Algarve conheceu, e que soube cantar, como poucos, a quadra simples, mas repassada da filosofia dos que sofrem.

Falará sobre o genial poeta, o sr. dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, compilador apaixonado das obras de António Aleixo.

A professora sr.ª dr.ª Maria Odele Leonardo da Fonseca fará a apresentação do conferente, sendo a sessão abrihantada com recitações de poesias do homenageado, por distintas declamadoras. A entrada é livre.

Vendem-se

Duas acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 720585.

Festejou 103 anos uma senhora algarvia

Em 6 deste mês completou 103 anos, a sr.ª D. Rita das Dores Cristóvão, natural de Pera, que nunca esteve doente, salvo uma ou outra gripe facilmente debelada. Desempenha diariamente, na qualidade de doméstica, os seus afazeres de cozinha e outros respeitantes ao lar.

Possuidora ainda de muita lucidez, é agradável o seu convívio com as pessoas que, de perto, a rodeiam. Tem vivos três filhos, treze netos e vinte e cinco bisnetos.

A obra «Três Semanas em Maio» vai figurar nos cursos de Português da Universidade de Rennes

Por informação transmitida pela Universidade de Rennes (França), o Conselho de Leitura da Faculdade de Letras daquela Universidade acaba de aprovar, como leitura obrigatória, nos cursos de Português e de Literatura Portuguesa, a obra «Três Semanas em Maio», de João Palma-Ferreira, recentemente editada, por Publicações Europa-América.



MANUEL ANDRADE SANTANA

PORTIMÃO

SILVES À VISTA

Segundo a opinião abalizada dum ilustre publicista tripeiro chamado Raul Galdino em matéria de culinária há pratos de meta-resistência, que podem ser simultaneamente confeccionados e apresentados na mesa requintada dum gastrónomo e na mesa frugal dum abstinente.

Aqui, na Marginal, o prato forte é substituído pelo prato «do meio», que, sem ser o prato do dia, toma a posição de prato da semana, por coincidência recaindo sempre no domingo, pelo menos nestas paragens. Pois é verdade, caro leitor. Nisto de pratos, em sentido figurado, claro está, muitos teriam de ser servidos aos domingos que, dados de mastigação durante a semana, dessem à sombra do mercado e aí, sob a Arcada, deliciem-se, ou julgam deliciar-se, nos pretéritos da cavaqueira densa e habitual com os seus interlocutores, dialoguistas de bom tom. Para não fugir à regra, o tema, embora estafado, à mesa redonda, é quase sempre o mesmo. Gastrónomos e abstinente, também em sentido figurado, conseguem acumular energias durante a semana para no domingo, desdobrarem a uma cadência de 900 «rotações» por minuto, enquanto as patraos fazem as meras na praça.

É um prazer falar, criticar, contrariar ou dizer mal, enfim, de tudo e de todos e, é de tal ordem o calor que atingem na verbosidade da argumentação, que, ao fim e ao cabo, terminam no marasmo do quase descontrolo.

As obras da marginal são dos alvos directos destas reuniões. Há um par de amigos que não concordam com o traçado da artéria. «Se fossem eles, faziam e acoitavam» mostrando-se (salvo mente) capacitíssimos técnicos e geniais administradores.

Entretanto, é-nos grato registar que as obras marginais, entraram em plena fase de acabamentos, aguardando, como é óbvio, o restauro da ponte velha e o desassoreamento do Arade, pelo que ficará um bloco com enquadramento apreciável salientando-se a linha de cintura que muito vem beneficiar o descongestionamento do trânsito rodoviário, especialmente no que toca a carros pesados.

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.



TELEVISORES

NOVA LINHA PARA

1969

EQUIPADOS COM VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Águas calmas

Areia branca

Junto a Algeiras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscruva-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua 8. Julho, 5-1.º — LISBOA
Telefs. 87 07 88 — 86 95 93

Chapa ondulada zincada, nova, form. 3/8

Vende-se a 80\$00 (cada)

INFORMA:

José Carlos Delfino — Olhão

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Taça de Portugal

SURPRESA EM PORTIMÃO

Uma das grandes surpresas dos 19 encontros que comportava esta 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, aconteceu em Portimão. Favorita contra um adversário de menor valia a turma barlaventana não esperava tamanhos resultados. Foi, afinal, uma daquelas surpresas em que o futebol é de especial modo «Taça» são prodígio.

O Grandolense pode ufanar-se de ter conseguido na cidade da Rocha um feito que durante dezenas de jornadas foi negado a turmas de maior cotação no futebol português.

As equipas sotaventanas confirmaram a prevista vantagem. O Olhanense desforrou-se do nulo que o Juventude lhe impusera há alguns domingos. Os «leões» de Faro num prólio com dificuldades, eliminaram a aguerrida turma dos Ferroviários do Entoncamanto.

A despeito de derrotado, o Portimonense tem ainda uma oportunidade de prosseguir na prova, pois que ao abrigo do respectivo regulamento, vão ser apuradas mais 9 equipas, das derrotadas no domingo. Efectuado o sorteio, o Covilhã ficou isento e ao Portimonense cabe derrotar o Marinhense, em jogo a efectuar na Marinha Grande, em 12 do próximo mês.

A eliminatória seguinte da «Taça» efectua-se em 9 de Fevereiro, então já com os 14 clubes da 1.ª Divisão, a que se juntam os 20 já apurados da 2.ª e 3.ª Divisão (entre os quais o Farense e o Olhanense) e os 8 a qualificar em 12 de Janeiro.

Portimonense - Grandolense

Jogo em Portimão, sob a arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa. As equipas alinharam: Portimonense — Semedo (Daniel); Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; Argemínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pereira e Alexandrino.

Grandolense — Eugénio; Rema, Grilo, Miguel e João (Romero); Isidro e Zegre; Orlando, Ferreirinha, Marta e Caco.

Ao intervalo 0-1, golito obtido por Marta, aos 42 minutos. Aos 3 minutos do 2.º tempo, Ferreirinha fixou o marcador.

Farense - Ferroviários

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a arbitragem do sr. Hélder da Silveira (Évora), as equipas alinharam: Farense — Calotas; José António, Torres, Manita e Dampros; Marcelo e Barão; Pedro José Bento (Santa Rita), Ludovico e Testas.

Ferroviários — Farto; Pedro, Tavares, Alexandrino e António José; Venâncio e Mamede; Lucílio, Domingos, Pempelo e Jaime (Carlos II).

Ao intervalo a equipa algarvia venceu por 1-0, golito obtido por Pedro, aos 20 minutos, quase sobre a linha fatal, entre dois adversários.

No segundo tempo, eram decorridos 27 minutos, Marcelo em pontapé enfiado e de ângulo difícil obteve o 2.º golito.

Vitória merecida da equipa local pelo maior domínio exercido e nítida toada ofensiva.

O jogo foi de fraco recorte técnico e ofereceu poucos motivos de interesse. Escreve-se além do domínio já referido, do Farense, o espírito de luta da turma do Entoncamanto, com o senão de um futebol perigosamente rijo.

A arbitragem do sr. Hélder da Silveira deu motivo a vários reparos quer no aspecto disciplinar, como na aplicação da lei da vantagem.

Olhanense - Juventude

Jogo no Estádio Padinha, sob a direcção do sr. Sebastião Pássaro.

Pesca Desportiva

O C. A. P. de Olhão realiza amanhã dois concursos

Para encerramento da sua actividade desportiva deste ano, que pela expressão merece êncómios, efectua amanhã o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão dois concursos. Reservada aos associados esta jornada engloba as modalidades: «Bóia» e «Fundo».

Serão disputadas três taças para cada modalidade, a premiar os três melhores classificados de cada competição.

Na segunda-feira, na sede do clube decorre uma festa de confraternização, que se inicia pelas 21,30 e que será presidida pelo presidente da assembleia geral do C. A. P. O. No decorrer da mesma, será servido um «Porto de Honra», e que esperamos decorrerá sob o signo do mais franco convívio.

serão entregues os prémios não só das provas que amanhã se disputam, como os do último campeonato e do melhor pescador do ano.

1.ª Divisão Distrital

Voluntosa vitória do Esperança

O mais expressivo facto desta 2.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, foi sem dúvida a robusta vitória alcançada pelo Esperança sobre o Imortal. Ainda que actuando no seu terreno, o clube de Lagos conseguiu voluntoso resultado.

No encontro da jornada, assim designado pela constante rivalidade existente entre os dois clubes de São Brás de Alportel, verificou-se um empate. De salientar ainda a vitória alcançada pelo Moncarapachense, extramuros.

O Silves, como se esperava, venceu a turma louletana.

Uma única equipa ainda não conquistou pontos, o Imortal, e nenhum dos concorrentes conseguiu o total possível de pontuação. Um trio — Unidos, Moncarapachense e Silves, está agora na dianteira. Mas na jornada de amanhã algo de diferente pode acontecer.

O Silves tem saída difícil a S. Brás de Alportel, para derrotar o Desportivo local, que ainda não perdeu, tal como os seus antagonistas. Um encontro a concentrar as atenções da jornada.

Em Moncarapacho, o Lusitano recebe a visita da equipa lacobrigense e detém o favoritismo. Idêntico pendor para a vitória é atribuído ao Unidos Sambransen na sua deslocação a Albufeira.

E que dizer do Louletano-Tavirense? O embate não se realiza no Estádio da Campina, por motivo do castigo da época fland, mas os louletanos procuram suplantar com vontade este contra.

RESULTADO DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense, 0 — Grandolense, 2
Olhanense, 3 — Juventude, 0
Farense, 2 — Ferroviários, 0

1.ª DIVISÃO DISTRIAL

Esperança, 11 — Imortal, 1
D. S. Brás, 1 — U. Sambras, 1
Tavirense, 0 — Moncarapachense, 1
Silves, 5 — Louletano, 0

DISTRIAL DE JUNIORES

Faro e Benfica, 1 — Farense, 12
Lusitano, 1 — Olhanense, 2

DISTRIAL DE JUVENIS

Zona de Barlavento

Louletano, 1 — Esperança, 2
Silves, 9 — Imortal, 0
U. Sambrasense, 0 — Farense, 2

Zona de Sotavento

Olhanense, 0 — Tavirense, 2
F. e Benfica, 8 — D. S. Brás, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Sintrense-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL

C. da Piedade-Faro e Benfica
Farense-Lusitano
União Sport-Olhanense

DISTRIAL DA 1.ª DIVISÃO

Moncarapachense-Esperança
Imortal-Unidos Sambransen
Louletano-Tavirense
Desp. de S. Brás-Silves

DISTRIAL DE JUNIORES

Louletano-Faro e Benfica
Farense-Olhanense
Lusitano-Silves

DISTRIAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Farense-Louletano
Esperança-Silves
Imortal-Unidos Sambransen

ZONA SOTAVENTO

Tavirense-Faro e Benfica
Desp. de S. Brás-Lusitano

Classificações

1.ª DIVISÃO DISTRIAL

1.ª Silves, Unidos Sambransen e Moncarapachense, 3 pontos; 4.ª Esperança, Tavirense e Desportivo de S. Brás, 2; 7.ª Louletano, 1; 8.ª Imortal, 0 pontos.

DISTRIAL DE JUNIORES

1.ª Farense, 10 pontos; 2.ª Olhanense, 9; 3.ª Silves e Lusitano, 6; 5.ª Portimonense, 2; 6.ª Faro e Benfica, 1; 7.ª Louletano, 0 pontos.

DISTRIAL DE JUVENIS

Zona Barlavento

1.ª Esperança, 8 pontos; 2.ª Farense e Silves, 6; 4.ª Imortal e Louletano, 2; 6.ª Unidos Sambransen, 0 pontos.

Zona Sotavento

1.ª Olhanense, 6 pontos; 2.ª Tavirense, 5; 3.ª Lusitano, 3; 4.ª Faro e Benfica, 2; 5.ª Desportivo de S. Brás, 0 pontos.

Basquetebol no Algarve

Olhanense, 29 — Ginásio, 18 (Séniore)

(ao intervalo 13-6)

Olhanense — Brito (4), Relvas, José Santos (2), Assunção (11), Camilo (2), Lemos (6), Pedro Santos (2), Jesus (2), Gândio — Oliveira (6), Vieira, Lopes, Santos (2), Nunes (2), Mendes, Viegas (4) e Gomes (4).

Os Olhanenses, 43 — Farense, 27 (ao intervalo 18-18)

Os Olhanenses — Fonte Santa (22), Pinto, Santos (2), Mimoso (4), Laranjo (7), Leonardo (2) e Custódio (6). Farense — Vila Nova (4), Fontainhas (6), Seromenho, Santos (6), Vinhas (9) e Ferreira (2).

Imortal, 22 — C. Pescadores, 33 (ao intervalo 12-14)

Imortal — Ataíde, Rodrigues, Vitor, Ponte, Silva (6), Alves (10), Mateus (6).

C. S. Pescadores — Joaquim Figueiredo (9), Marreiros (12), Luz, Amaro (2), Candeias (6), Feu (2), Fernando Figueiredo (2).

Farense, 37 — Imortal, 33 (Juniore)

(ao intervalo 26-10)

Olhanense, 22 — Os Olhanenses, 26 (Juniore)

(ao intervalo 10-11)

TÉNIS DE MESA

Campeonatos de Infantis

Na sede da Associação de Ténis de Mesa de Faro, Largo do Pé da Cruz, 32, em Faro, estão abertas as inscrições para o 1.º torneio individual na categoria de Infantis, em que podem participar todos os clubes, ou quaisquer agremiações desportivas e culturais.

No intuito de possibilitar a expansão da modalidade na nossa Província, a Associação promove mais esta prova com carácter não oficial, em âmbito distrital. O prazo das inscrições termina em 28 deste mês e cada clube pode inscrever um máximo de 4 atletas.

Podem tomar parte rapazes dos 12 aos 16 anos. Esclarece-se porém que o atleta que tenha completado os 16 anos em 31 de Agosto, já não poderá jogar na categoria de Infantis.

A prova está marcada para 12 de Janeiro, podendo continuar no domingo seguinte, se o número de inscrições o justificar.

A Associação pede a todos os clubes o maior carinho para a sua participação, pois nos praticantes infantis estará o futuro da modalidade na nossa Província. A mesma Associação sugere a realização de torneios internos durante este mês aos quais, bem como a própria Federação, dará o seu patrocínio com a oferta de uma medalha para cada vencedor.

A Associação, prevê ainda para a presente época as provas: Taça de Portugal, Campeonatos Distritais de Seniores e Juniores, equipas, Campeonatos Distritais de Seniores e Juniores, Individuais, Campeonatos Individuais, Nacionais e Torneio Internacional da Primavera.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

Recomeço dos Nacionais

Os Campeonatos Nacionais retomam amanhã a intervalada marcha. O Portimonense desloca-se a Sintra e encontrará muitas dificuldades. A luta do Sintrense para fugir à zona de perigo é factor a considerar, a que se junta a acção no seu ambiente. Mas o Portimonense, com maior índice técnico, pode contrariar os propósitos dos visitantes e retornar sem a derrota.

Dos encontros da 3.ª Divisão, o Farense-Lusitano é o que concita atenções gerais. O favoritismo pende para a turma da capital algarvia, mas nestes prêmios regionais há sempre despieque equilibrado.

O Olhanense deverá ir pontuar a Montemor ainda que sentindo certas dificuldades, concorrentes a quem comanda e joga fora.

Erçada de dificuldades também a deslocação do Faro e Benfica à Cova da Piedade. Mas os encarnados estão construindo bons resultados além Estádio de S. Luís.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

A medida que a primeira fase do Distrital de Futebol, se aproxima do fim, aumenta a expectativa sobre saber quais os quatro grupos que disputarão a segunda fase.

Na série A, Portimão já está apurado assim como o Fuseta na série B. Desconhece-se por enquanto quem serão os seus pares, resumindo-se a luta a Estômbar e C. T. T. na série A, enquanto na série B, Luz de Tavira, Farouto e Navegadores estão em condições de se classificar em 2.º lugar e passar à fase seguinte.

Jogos para amanhã: Navegadores-Luz de Tavira (Campo do Lusitano); Conceição de Tavira-Fuseta (Campo de Cabanas); Portimão-Estômbar (Campo do Portimonense). Todos às 16 horas e Farouto-Cacela (Estádio de S. Luís), às 21,30.

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. BETAONEIRAS, VIBRADORES DE BETAO, DUMPERS, GRUAS, MONTA-CARGAS, QUINCHOS, ETC. MONTA-CARGAS RÁPIDOS. BETAONEIRAS COM E SEM QUINCHO. VIBRADORES DE BETAO. QUINCHOS ELÉTRICOS. NORTEJO. R. Dr. Álvaro de Castro, 46/A (ao Régo) Telef. 761258-Lisboa

ÁRVORES de muitas espécies e variedades tais como Macieiras, Pereiras, Pessegueiros, Laranjeiras, Limoeiros, Castanheiros, Choupos, Dióspiros, Tílias, Roseiras e muitas outras. Peça catálogo aos Viveiros de Castromil-Cete Telefone 945006 (Rede do Porto)

Publicações. Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1968. Recebemos os dois volumes que compõem o Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1968 (42.º ano), o primeiro dos quais engloba pormenorizada informação do comércio, indústria e profissões liberais de Lisboa e Porto e traz ainda detalhados esclarecimentos sobre os serviços dos Correios. O segundo volume diz respeito ao Continente, Ilhas e Ultramar, de que também insere completa informação. Com aprimorado aspecto gráfico, o Guia dos C. T. T., fundado por Adelino dos Santos (Santelmo), é edição e propriedade da Gráfica Santelmo, Lda., de Lisboa.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL. Acaba de sair o n.º 70, correspondente a Outubro, desta revista técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal. Este número é dedicado ao estudo técnico e prático do Renault 8 Gordini (1.ª parte) e engloba ainda, como suplementos, a apresentação técnica dos Autos Union Audi 80, 80 e Super 90; as alterações sofridas pelos tractores Ford 2000, 3000, 4000 e 5000; o Jaguar XJ6; o «Viva GT» da Vauxhall e a habitual rubrica de noticiário «Através do Mundo». «ACÇÃO» — O n.º 27 desta revista insere variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões», de Manuel Frença; «Reportagem do mês», de Artur Anselmo; «Vida nacional»; «Mundo do trabalho»; «Panorama internacional»; «Livros»; «Cinema»; «Teatro»; «Música»; «Discos»; «Artes plásticas» e «Mundo do desporto». «SOL DO ALGARVE» — Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, com a aprovação da Câmara Municipal e a colaboração das Comissões e Juntas de Turismo do Algarve — vai iniciar em breve a sua publicação uma nova revista mensal ilustrada que se intitula «Sol do Algarve».

Propriedade da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, presidida pelo sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, a revista tem como director o escritor e jornalista Gentil Marques e como editor o sr. dr. José Manuel d'Orey.

Mobílias. Vendem-se duas mobílias de quarto e uma de sala de jantar, estilo Queen, com espelho e vidros de cristal, em castanho. Estado novo. Feitas de encomenda. Motivo saída para o estrangeiro. Ver e tratar à Rua de Berlim (antiga R. Eng. Duarte Pacheco), n.º 19 — FARO. Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO. Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávina. Se prefere bom, escolha... MONTARROIO. Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

ROCAMBOLE

1.º EPISÓDIO

A HERANÇA MISTERIOSA

Estávamos em 1812.

O Grande Exército retirava, deixando à retaguarda Moscovo e o Kremlin em chamas e metade dos seus batalhões perdidos nas ondas geladas do Beresina.

Nevava...

Por toda a parte, até ao horizonte, a terra era branca e o céu cinzento.

A meio das planícies estéreis e imensas arrastavam-se os destroços dessas legiões orgulhosas, outrora guiadas à conquista do mundo pelo novo César, que a Europa coligada não pudera vencer e das quais triunfava neste momento o único inimigo capaz de as fazer recuar: o frio do Norte.

Aqui, era um grupo de cavaleiros hirtos sobre as selas e lutando com a energia do desespero contra os efeitos de um sono mortal. Além, alguns soldados de infantaria rodeavam e espartilhavam o cadáver de um cavalo que lhes era disputado por um bando de corvos vorazes.

Mais distante, um homem deitava-se com a obstinação de loucura, e adormecia convicto de nunca mais despertar.

De quando em quando ouvia-se uma descarga longínqua; era a artilharia russa. Então, os fugitivos remetiam-se em marcha, dominados pelo caloroso instinto da conservação.

Três homens, três cavaleiros, tinham-se reunido na orla de um

pequeno bosque, à volta de uma porção de mato, limpo de neve à custa de muito esforço e ao qual haviam largado fogo.

Cavalos e cavaleiros rodeavam a fogueira, os homens encurvados e com as pernas traçadas, os nobres animais com a cabeça baixa e o olhar fixo.

O primeiro daqueles três homens envergava os restos de um uniforme, onde se viam ainda as dragonas de coronel. Tinha quando muito trinta e cinco anos, estatura elevada, rosto varonil e olhos azues, nos quais se liam ao mesmo tempo a bondade e a coragem. Trazia ao peito o braço direito, e a cabeça cingida por tiras de pano. Uma bala russa despedaçara-lhe o cotovelo, um golpe de sabre abriara-lhe a frente de uma tempora à outra.

A segundo das três personagens era, sem dúvida, capitão, segundo indicava o seu uniforme também esfarrapado; naquela situação, porém, não mais havia coronéis, nem capitães, nem soldados. O Grande Exército não passava de um triste magote de esfarrapados, fugindo mais à áspere brisa do norte do que às hordas do Don e do Cáucaso, lançadas no seu encalço como um bando famélico de lobos e de aves de rapina.

Este era igualmente moço ainda, de tez pálida, olhar móbil e indeciso; os seus cabelos negros traíam a origem meridional, e pelo modo de falar e vivacidade dos gestos, adivinhava-se nele um desses italianos que em tão grande número, no tempo do primeiro Império, faziam parte do exército francês. Mais feliz do que o seu chefe, o capitão não estava ferido e suportara até então mais facilmente as arremetidas mortais desse frio terrível que empurrava para o sul as audaciosas legiões de César.

A terceira figura, finalmente, era um simples hussardo da guarda, cujo rosto bronzeado e rude adquiria às vezes uma expressão feroz ao troar longínquo da artilharia russa; tornando-se solícito e carinhoso quando se fixava no seu chefe coberto de sangue. A noitecia e as brumas do crepúsculo começavam a confundir a terra embranquecida com o céu cinzento.

— Passaremos a noite aqui, Felipone? perguntou o coronel ao capitão italiano. Sinto-me fraco e fatigado, acrescentou, e o braço faz-me sofrer horivelmente.

— Meu coronel, exclamou Bastien, o hussardo, com vivacidade, sem dar tempo ao italiano para responder, é necessário partir, o frio pode matá-lo.

O coronel olhou gradualmente para o soldado e para o capitão, dizendo:

— Julgam isso?

— Com toda a certeza, repetiu, o hussardo, com a energia de um homem vencido.

Quanto ao capitão italiano, parecia reflectir.

— A tua opinião, Felipone? insistiu o coronel.

— Bastien tem razão, respondeu o capitão; é necessário montar a cavalo, e quanto maior for a marcha melhor. Pernoitando aqui é infalível o sono, e enquanto dormirmos apaga-se o lume e nenhum de nós jamais despertará. Além disso, escutem... os russos aproximam-se... ouçolhes a artilharia.

— Oh! miséria! — murmurou o coronel —, quem diria que seríamos obrigados um dia a fugir diante dum bando de cossacos!... Oh! o frio!... o frio! Que inimigo terrível e impiedoso!... Meu Deus! se eu não tivesse frio!...

E o coronel agachado junto da fogueira, procurava reanimar os membros entorpecidos.

— Com mil bombas! resmungou o hussardo Bastien; nunca pensei que o meu coronel, um verdadeiro leão, se deixasse assim vencer pela miserável brisa que sopra sobre a neve endurecida.

O soldado, exprimindo-se assim, com certa ternura, envolveu o coronel num olhar cheio de amor e de respeito.

O rosto do oficial enliviçera e traía os seus horríveis padeceres; o corpo tremia e a vida parecia ter-se concentrado nos olhos, que conservavam uma expressão de tranqüilo orgulho.

— Pois bem, partamos já que assim o querem, mas deixem-me agradecer mais um instante. Oh! que horrível frio! Sofro como nunca sofri!... Além disso, morro de sono. Se eu pudesse dormir uma hora, uma hora apenas...

O capitão e o hussardo consultaram-se com o olhar.

— Se ele adormece, murmurou Felipone, não poderemos despertá-lo, e muito menos pô-lo a cavalo.

(Continua)

JORNAL DO ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

A Escola Técnica

A IMPORTANCIA comercial, industrial e turística de Portimão está suficientemente reconhecida. Ninguém de boa fé a contesta ou põe em dúvida, o que desde já nos dispensa de, uma vez mais, fazer referência às razões em que assenta.

Valha a verdade, no entanto, que sempre nos parece necessário vincar essa importância, quando se trata de chamar a atenção para as necessidades básicas desta terra, uma vez que nos parece de facto existir um desfazamento entre a importância teórica da terra e o ritmo de realizações práticas em curso, que de forma alguma a acompanha.

Tomemos o caso da Escola Técnica. Não é possível iludir o interesse de uma escola deste tipo num centro com as características de Portimão. Pois, apesar disso, continuamos com uma Escola Técnica que se limita a ser uma secção da de Silves, o que se nos afigura absurdo. Sem que caiba aqui a mínima hipótese de estabelecer comparação ou rivalidade entre as duas cidades do Arade, parece-nos que Portimão merece uma escola própria, independente.

O carácter de secção que lhe foi dado, e quando da sua criação, terá validade na medida em que constituiu solução transitória, de recurso, para que se não protelasse por mais tempo a solução do mais urgente problema de ensino em Portimão. Mas só isso.

De forma alguma, pois, se pode julgar essa solução como definitiva. E hoje, que todos os problemas ligados ao ensino básico, são de uma flagrante actualidade, parece-nos de aproveitar o ensejo para insistir na satisfação total desse problema, tanto mais que as instalações dificilmente comportam as necessidades da Escola, quer as actuais, quer as que resultarão dum futuro desenvolvimento do ensino técnico, inteiramente enquadrado nas previsões que se formulam.

Além, a solução a encontrar deverá, quanto a nós, ser semelhante à do Liceu. Tanto mais que, tendo este funcionado largos anos nas instalações que são agora da Escola, é normal que ela sofra das mesmas insuficiências que levaram a encerrar de frente a construção das novas instalações locais. O fenómeno repete-se, agora em relação à Escola.

O velho edifício da Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, por onde têm passado gerações sucessivas de alunos, terá, mais cedo ou mais tarde, que ser reformado das suas funções de centro de ensino. Não é atributo que caiba em tão exigidas instalações. E quanto mais cedo essa reforma, melhor.

Entretanto, adiantamos uma ideia que pode ir amadurecendo com vagar: porque não aproveitar o edifício para instalação do nosso Museu Regional, um dia que ele resolve sair da capa torta e a Escola tenha, ela também, as instalações capazes de que necessita?

Vende-se

Casa antiga com jardim, em Faro, com frente para duas ruas. Devoluta—área total 700 m². Informa: Dr. Luiz Sabbo — Faro.

BRISAS do GUADIANA

Está «em marcha» o Carnaval vila-realense de 1969

A PÓS as reuniões preliminares que têm decorrido no Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, ficou constituída a comissão que em estreita colaboração com a mesa do hospital vai meter ombros à tarefa da realização dos festejos carnavalescos do próximo ano.

Dada a finalidade altruista das festas, cuja receita reverte integralmente para um melhor apetrechamento das instalações hospitalares, espera-se a completa adesão e colaboração do comércio e indústria e de todo o público, não só de Vila Real de Santo António como do concelho vila-realense e terras vizinhas, já que o hospital a todos abre as suas portas e a todos serve sempre que as circunstâncias o exigem.

NAO HA CONCURSO DE MONTRAS ESTE ANO?

Os estabelecimentos vila-realenses começam a alinhar-se para a quadra festiva que se avizinha. Em alguns deles, a gente miúda e até a mais crescida vai já colando o nariz às montras, para se dar boa conta do que dentro destas se expõe. Muitas das casas de comércio transcendem os arranjos tradicionais, pondo neles uma nota de bom gosto que só as valoriza e tornam até mais atractivas as ruas em que se situam, entre estas e principalmente a característica Rua-Passeio Teófilo Braga.

Dando-se conta deste empenho e desta valorização tomou, há três anos, a competente entidade camarária vila-realense a iniciativa de promover na quadra do Natal e Ano Novo um concurso de montras decoradas, que teve o melhor acolhimento do comércio e da população e deixou ver excelentes resultados, já que todos os comerciantes se esmeraram em fazer e apresentar quanto ao género podiam e sabiam.

Creemos que não faltou êxito ao concurso, traduzido nos bons resultados que durante semanas se patentearam, e também cremos ser útil quanto em Vila Real de Santo António possa fazer-se neste campo, que consideramos um convite à quebra de hábitos ultrapassados e à melhoria da feição comercial da vila. Porque, então, não teve o concurso novas edições? Porque não se lhe dá seguimento este ano? Pensamos que valeria a pena, não apenas para confirmar o pensamento de Fernando Pessoa, de que «tudo vale a pena se a alma não é pequena», mas porque destas pequenas coisas nascem muitas vezes outras de maior tomo, além de se espicaçar um bairrismo com tendência para revelar-se sob aspectos úteis.

BANDA DO MONTIJO

O programa, graciosamente bem apresentado, das festas do 114.º aniversário

rio da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, a «Banda do Montijo», transcreve o apontamento com que nesta secção nos referimos ao magnífico concerto dado por aquela, na noite de 6 de Setembro do ano transacto, na vila-realense Praça Marquês de Pombal. Agradecemos a atenção, com votos de muitos êxitos para o apreciado conjunto. — S. P.



Sugestão para os «réveillons» nos hotéis do Algarve. Vestido muito simples de mangas cavadas, pequeno remate no pescoço e dois cortes no peito sublinhados com três pespointos.

UMA CAMPANHA NACIONAL AO SERVIÇO DO PÚBLICO

A criança e o automóvel

AS senhoras são, de um modo geral, injustamente mal apreciadas como automobilistas. Por ter conhecido primeiro o manejo do volante, o homem desconfia sempre do jeito feminino para manejar tal objecto, e, se há que contender com a mecânica, então a risonha desconfiança passa a troça.

Embora existam, na verdade, alguns defeitos na condução feminina, esta tem qualidades apreciáveis. Não há dúvida, por exemplo, de serem as senhoras mais prudentes no que diz respeito a velocidade e manobras de que possa resultar perigo. Aquil são as estatísticas que falam. O que se dá realmente é isto: por muitas que sejam hoje as senhoras que conduzem — e o seu número tem aumentado extraordinariamente nestes últimos anos — são em muito menor número do que os homens, donde resulta que qualquer erro que elas cometam chama bastante mais a atenção.

Há, porém, qualquer coisa que está errada no procedimento de muitas senhoras que conduzem um automóvel. Mais do que errada, é perigosíssima. E o que mais nos admira, quando pensamos no facto, é que esse perigo a toca especialmente a ela, no que tem de mais precioso: os filhos!

Quando uma senhora utiliza o automóvel para transportar os filhos ou quaisquer outras crianças, é o aspecto terno do quadro que nos toca. Figurinhas irrequietas

mexendo-se nos assentos, muitas vezes de joelhos ou mesmo de pé sobre eles; rostinhos adoráveis espreitando às janelas; uma cabeceira que se encosta ao ombro da condutora ou uns bracinhos que lhe envolvem o pescoço — tudo pormenores dum quadro encantador. Encantador e perigoso ao último extremo. Nem sequer são necessários grandes percalços para que dentro dum veículo nestas condições se produza a tragédia. Um imprevisto obriga a uma travagem brusca por exemplo. As crianças que vão imperfeitamente sentadas, sofrerão as consequências e as pióres são sempre para os que vão adiante, o que representa o cúmulo da imprudência. Uma fractura de crânio é um acidente vulgaríssimo em situações desta natureza.

Não queremos usar tintas que pareçam demasiado sombrias, mas não se pode deixar de chamar a atenção para a terrível responsabilidade de qualquer mãe que expõe um filho a um perigo de morte ou de deformação que lhe marcará a existência.

Não basta ser boa condutora, no ponto de vista técnico. Também é suficiente usar de prudência quanto aos outros ou no que respeita a acidentes espectaculares. Na formação da condutora (e do condutor) têm que entrar elementos de acordo com as possíveis circunstâncias em que venham a encontrar-se.

As crianças têm de ser ensinadas e até obrigadas a ocuparem os

AUXÍLIO DO NATAL DA CASA DO ALGARVE

A COMISSÃO de Beneficência da Casa do Algarve, a que de verdadeiramente preside o benemérito algarvio sr. dr. Humberto Pacheco, distribui em 20 deste mês, às 15 horas, por intermédio das suas protectoras, assistentes, o habitual auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, especialmente velhos e viúvas, sinistrados, inválidos e crianças.

O acto será precedido de uma alocução do rev. capelão João Cabegadas, sobre a quadra festiva que se comemora.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS REPRESENTANTE PARA O ALGARVE DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

«FLASHES»... DE LOULÉ

O PROBLEMA DO CAMINHO DE FERRO

A INJUSTIÇA de que Loulé foi vítima no traçado da linha férrea do Sul, tem sido sempre objecto de acerbas críticas e de vários movimentos de petição e de acatuação junto dos poderes públicos, desde 1890. E isto, porque se reconheceu que sendo Loulé a sede do maior, do mais populoso e rico concelho do Algarve, o seu afastamento do traçado da linha, foi um dos maiores erros económicos que a mesma encerra. Poderá mesmo acrescentar-se que foi Loulé que deu origem às importantes empresas de transporte e passageiros que hoje exploram florescentes carreiras rodoviárias.

E se dissermos que, para fazer chegar o comboio a Loulé, bastaria apenas o alongamento de 2 ou 3 quilómetros que, numa linha de 289 quilómetros nada importa ou adianta, melhor esclarecida ficará esta nossa afirmação.

Mas ao expormos esta magna e vital aspiração de Loulé, não o fazemos gratuitamente, porquanto na Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro existe um estudo completo do problema com o projecto da variante elaborada por técnicos daqueles serviços e com pareceres inteiramente favoráveis. E sem prejuízos para alguém, visto que esse desvio ou variante seria feita entre as estações de Boliqueime e Almansil, Loulé obteria assim, aliás com inteira justiça e apenas como consagração do seu valor real na riqueza do Algarve, um benefício com o qual sonha há muitas dezenas de anos.

Faz lá sentido que de São Marcos da Serra, à entrada do Algarve, até Faro, o comboio se não aproxime de qualquer terra de categoria, durante um percurso de 65 quilómetros, numa Província de tão reduzida largura?

Se este problema era já injustiça nos anos em que foi construído o primeiro traçado do Sul, que dizer hoje em relação ao surto e movimento turístico que o Algarve estardela?

Entendemos que, com justiça, este problema não é só do Algarve, mas do próprio caminho de ferro e das suas possibilidades e rentabilidade económica, social e turística.

Loulé tem ainda, no Algarve, a par da sua grande riqueza económica, a melhor cortiça do mundo e é das terras da Príncipa a que maior contingente de frutas e de frutos secos exporta para Lisboa e outros mercados do Norte. Como deixar de parte, sem aproveitamento este notável valor económico?

Nas petições feitas ao Estado, em 1942 e mais tarde, em 1946, numa comissão que reuniu em Lisboa mais de 100 ilustres louletanos, foi focado, estudado e apresentado este assunto com tal intensidade e profundidade que o sr. ministro, então das Obras Públicas e Comunicações, o reconheceu plenamente e prometeu que em qualquer altura de revisão do problema o mesmo seria encarado e satisfeito.

Aparece agora o ensejo, a propósito da remodelação da linha de Braga a Faro e nós, louletanos, não poderemos deixar de apoiar com todo o vigor da nossa força, com toda a ânsia de sobrevivência que podemos desenvolver, esta tão flagrante e feliz oportunidade.

E é tão nítida, tão flagrante esta injustiça que a Lei 262 no seu art.º 7.º autoriza Loulé a construir, com um subsídio do Estado, um ramal de caminho de ferro, que ligaria a S. Brás e Tavira para carrear toda a riqueza agrícola, pecuária e mineira do interior da Província, para o transporte ferroviário.

Mas Loulé não quer o ramal,

seus lugares num automóvel. Para as mais velhinhas há os cintos de segurança e há, sobretudo, os bons hábitos adquiridos por disciplina. Para os mais pequeninos existe uma variedade de assentos ou cadeirinhas que se adaptam ao banco do carro.

Enfim, para nenhuma criança serve o lugar da frente. E, realmente, dá vontade de pedir a quem de direito que inclua no Código da Estrada sanções para quem, por ignorância ou imprudência expõe as vidas e a integridade física das crianças a perigos mais que prováveis.

porque isso seria obsoleto nos nossos tempos e não haveria possibilidade de ocorrer financeiramente ao seu custo e economicamente à sua exploração. O que interessa hoje, tal como então, é a variante da linha férrea do Sul entre as estações de Boliqueime e Almansil, tal como em 1890 foi conseguido do Governo por intermédio de Marçal Pacheco.

O que Loulé quer, é a construção do desvio cujo estudo foi feito em Novembro e Dezembro de 1926, defendida com o maior denodo em 1939 e que mereceu em Janeiro de 1942 o brilhantíssimo estudo do eng. Jaime Gallo publicado na «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e mais tarde patrocinado na Assembleia Nacional, em 1948, pelos deputados dr. José Esquivel, coronel Sousa Rosal e eng. Sebastião Ramires.

R. P.

CARTA DE LISBOA

Onde o silêncio é de ouro

EXIBICAO de mais um filme que não chegará ao entendimento da maioria dos espectadores. «Un Soir... Un Train», entre nós com o título de «Lagoa eternos», contém problemas que exigem dados conhecimentos que, certamente, todos gostaríamos de possuir. Assim, poderíamos participar nos temas difíceis que, como este, nos são apresentados. E, assim, talvez não houvesse lugar a estas linhas.

Dizer que «Un Soir... Un Train» é inacessível à maioria significa dizer, também, que muitos são os que o vêem iludidos. Que muitos são, também, os que o vêem com cansaço, amargura e tristeza. Quer dizer que grande parte julga que o grande mal está no filme (o que é mau). E quer dizer, ainda, que, na sala escura, no decurso do espectáculo, muitos falam e riem alto, aborrecem, incomodam os outros (o que é péssimo), os outros que, mesmo que não percebam o assunto exposto, mantêm um respeitável silêncio — um silêncio que é de ouro!

Pois é. Quando a gente sabe, mesmo sem compreender bem a história, que o Cinema é, para além de simples acontecimento recreativo, a que se vá unicamente com a certeza de passar e gastar tempo, sem se pensar muito, mas também Arte — e que Arte é, como ensina alguém, «frutuosa luta contra as limitações quando exercida como um orgulhoso entretenimento de uma classe educada ou que o pretende ser», quando a gente sabe este mínimo de conhecimentos, quando a gente conhece definições válidas como esta, dói verificar a barulhenta indiferença de uns tantos perante o silêncio entendedor, ou não (não interessa), sempre respeitável, dos outros. E toda, ou quase toda a gente sabe estas coisas.

Pedir silêncio durante a exibição de espectáculos da natureza do referido, não será pedir muito. Não um silêncio de túmulo, um certo silêncio apenas. Está certo?

A. M. E.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

A CAMINHO DOS... 50 MILHÕES DO NATAL... TODOS OS PRÉMIOS GRANDES de uma só extracção foram vendidos MAIS UMA VEZ aos BALCOES da CASA DA SORTE Lotaria da semana linda: SORTE GRANDE — 40816 — 5 000 CONTOS 2.º PRÉMIO-19691-500 Contos — 3.º PRÉMIO-23530-250 Contos

....E TAMBÉM RESIDENCIAL M. A. MENDONÇA PONTA DELGADA AÇORES FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR EXCELSIOR DO ALGARVE AL. S. DE OUTUBRO DE 61